

ANO IX
1950
2899
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
5.ª febra
26
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriana, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»



A reunião dos delegados do I. N. T. com o Ministro das Corporações

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

IMPORTANTE REUNIÃO DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

COM OS FUNCIONÁRIOS SUPERIORES

DO I. N. T. P., DE TODO O PAÍS

Na antiga sala do Conselho de Ministros do Ministério do Interior, o sr. dr. Soares da Fonseca, titular da pasta das Corporações, iniciou esta manhã a sua anunciada reunião de alguns dias com os directores gerais, chefes de repartição e inspectores-chefes, delegados distritais do Instituto Nacional de Trabalho e assistentes do Serviço de Acção Social, a fim de com eles trocar impressões sobre importantes problemas affectos ás actividades do sector governativo a seu cargo.

Aberta a reunião o Ministro saudou os presentes, referindo-

MINISTRO DA DEFESA

Num avião da «Pan American» partiu hoje para Washington cerca das 16 e 30, o sr. tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Defesa. Este membro do Governo vai á capital norte-americana participar na reunião dos Ministros da Defesa dos países ligados ao Pacto do Atlantico. A sua partida, apresentaram-lhe cumprimentos numerosas individualidades.

O GOVERNO AMERICANO

TENCIONA ARMAR DUAS A CINCO

DIVISÕES ALEMÃS

ANTES DO FIM DO ANO

—vai comunicar aos ministros do Pacto do Atlantico

o Secretário da Defesa dos Estados-Unidos

WASHINGTON, 26. — O correspondente da «France Press» soube, por intermédio duma personalidade, por via de regra bem informada, que o Secretário da Defesa dos Estados-Unidos, general Marshall, comunicaria aos Ministros da Defesa das doze nações signatárias do Pacto do Atlantico, quando da reunião de sábado, que o Governo ameri-

—se, em especial, ao Director Geral, dr. Mota Veiga, que deixou há pouco, o lugar de Subsecretário de Estado das Corporações. Falou depois, acerca da acção

(Continua na 12.ª pág.)

JORGE VI

NA SUA MENSAGEM

AO PARLAMENTO

PROCLAMA A DEDICAÇÃO

DA INGLATERRA

AOS PRINCÍPIOS DA «ONU»

LONDRES, 26. — O «Lord-chancellor, visconde Jowitt, leu em nome do Rei, o discurso do trono marcando o fim da sessão parlamentar e que constituiu uma rememoração da actividade britânica durante a ultima legislatura.

«Depois de proclamar a dedicação da Inglaterra e do seu Governo aos principios da «ONU» e evocar o papel militar dos ingleses na Coreia, o discurso define assim a attitude do Governo de Londres para com a Alemanha occidental:

«De acordo com os governos da Franca e dos Estados-Unidos, o meu Governo continuou a trabalhar para uma associação mais estreita da Republica Federal Alemã com a comunidade das nações occidentais. Acolho com alegria o acesso da Republica Federal Alemã, como membro associado, ao Conselho da Europa e ás conclusões relativas á Alemanha a que os ministros dos

(Continua na 7.ª pág.)

COM O DÓLAR

NÃO SE BRINCA

POR JULES SAUERWEIN

e também caso ela evite incomodar demasiado os planos do general Bradley para a defesa da Europa.

Se se mostrar construtivo, o

(Continua na 5.ª pág.)

Espectaculo este, o do Mundo perante a vitória da «ONU»! Há quem sinta, com isso, um verdadeiro furor como, por exemplo, as tropas de Ho Chi Minh, que, desde que se aperceberam de que algumas centenas de aviões e de tanques americanos são capazes de as fazer recuar até á fronteira da China, deram uma intensidade nova á sua offensiva em direcção ao Hanoi. Ora a Franca obterá aquelle auxilio, caso ella o deseje

ESTU NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AINDA (E SEMPRE!) O TRANSITO

NÃO AGRAVAR

AS DIFICULDADES

PROVENIENTES DO AUMENTO

DA CIRCULAÇÃO NAS RUAS

ANTES TENTAR DIMINUI-LAS

DEVE SER A PRIMEIRA FUNÇÃO DOS REGULAMENTOS

O «Diário Popular» tem abordado varias vezes o problema do transito em Lisboa e sempre com a serena objectividade que põe no estudo dos diferentes aspectos da vida nacional, seja para aplaudir — e com que gosto o faz! — seja para criticar, o que lhe agrada, como é natural, muito menos.

Quanto ao problema do transito a que mais nos surpreende ainda, ao termos de, novamente, deter sobre elle a nossa attenção — é que persista como tal! Isto é,

que continua a manter arestas o que há muito deveria estar lido... Não lhe têm faltado posturas e determinações, estudos a rectificações dos mesmos estudos, regulamentos e cláusulas sucessivamente modificados em ordem á experiencia — numa boa vontade evidente que faz alterar o sentido do transito em certas ruas do Bairro Alto, por exemplo, quando já se haviam habituado os automobilistas ao estabelecido previamente. Mas a bem da resolução do tal problema que ameaça perpetuar-se, tudo se aceita alegremente. O que é preciso é que, na medida do possível, o problema deixe de se-l-o. Conseguir-se-á?

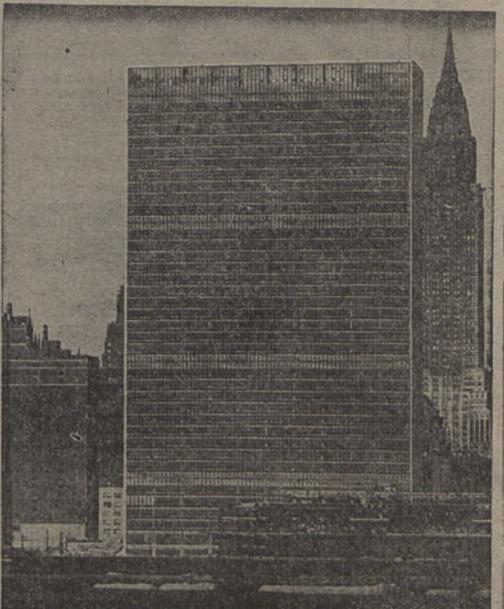
Evidentemente há um ponto de que é preciso partir para a sua análise: a falta de condições da capital para o aumento do tráfego verificado nos ultimos anos. Ruas estreitas, ainda restos de indisciplina por parte dos peões nos bairros afastados, a cidade aos socacos, a morosidade dos «elctricos» a «engurrufarem» certas ruas... É justo, porém, assinalar com precisão e extraordinária matéria-prima que é o nosso povo, sempre pronto a receber instrução e a cumprir-la. Em poucos meses — pode dizer-se — o lhaoceta aprendeu a andar na Balxa. Aqui, as condições de segurança do tráfego são hoje muito maiores para peões e automobilistas. Estabeleceu-se como que um accordo tácito, fácil como tudo quanto provém da consciéncia de direitos e deveres. E é de assinalar, também, a forma rápida e segura

(Continua na 4.ª pág.)

DURANTE ANOS PUBLICOU-SE NA RUSSIA UM JORNAL INGLÊS INTITULADO «BRITISH ALLY». AS AUTORIDADES SOVIÉTICAS RESOLVERAM AGORA SUSPENDÊ-LO E O SEU DIRECTOR HAROLD LAYCOCK DE REGRESSO A INGLATERRA, ESCRVEU UMA SÉRIE DE ARTIGOS OBJECTIVOS E CHEIOS DE REVELAÇÕES

COMO SE VIVE EM MOSCOVO

que o «Diário Popular» começará brevemente a publicar em exclusivo para Portugal



As notáveis proporções que attingiu já o edificio das Nações Unidas em Nova York

ESTUDOS

DE ECONOMIA

APLICADA

Pelo eng. ARAUJO CORREIA

Mais um trabalho de investigação e análise dos grandes problemas económicos nacionais, acaba de publicar o sr. eng. Araujo Correia: «Estudos de Economia Aplicada». A obra do sr. eng. Araujo Correia, em cada dia avulta, não só abordando aspectos de extrema importância, como sejam, neste novo livro, «O programa económico da Metrópole» e «O programa económico do Ultramar», mas também tornando-os sensíveis, mercê da sua invulgar clareza de exposição, e da limpidez do seu estilo, á massa leitora que, tantas vezes, se os conhece superficialmente. Em «Estudos de Economia Aplicada», o eng. Araujo Correia dá-nos um manancial de ideias. Cada capítulo prestar-se-ia a um largo desenvolvimento. O prefácio, pene-

(Continua na 4.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
Em 2 - Sessões - 2
As 21 e 23 horas
A Grande Companhia
Brasileira de Comédia
apresenta a célebre
peça
«DIVÓRCIO»
com Delorges Caminha, Alma
Flora, Itala Ferreira e todo o
formidável elenco

TRINDADE
Hoje - As 21 e 30
«OS COMEDIAN-
TES DE PARIS»
EM
«ON NE BADINE PAS
AVEC L'AMOUR»
de Musset
AMANHÃ: «LE DUEL, SIED
A ELECTRA»

POLITEAMA
A's 21.30
3.ª semana de consa-
gração triunfal
«ENTRE
DUAS MÃES»
com Ann Blyth
e Farley Granger
A's 18.15 (Preços reduz.): O mesmo
filme extraordinário

SÃO JUIZ
Em 2.ª semana
A superprodução mu-
sical em 3 actos
«O BALADO
DO CIUME»
com Fred Astaire e
Cingier-Beare

EDEN
A's 21.30
O filme de gargalhada
«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor,
Patricia Medina e Ray
Golins

OTA VODA
A's 21.30
Em 2.ª semana
O filme de grande
classe
«SITIADOS»
com Montgomery Clift,
Paul Douglas e Cor-
nell Borchers

OS DUAS PALACIO
A's 21.30
A superprodução
«O VINGADOR
NEGRO»
com Rodano Lupi

CONDES
Em 4.ª semana o
grande êxito de gar-
alhada
«OS TRES
MOSQUITEROS»
com o famoso cómico
CANTINFLAS

CAPTULO
A's 21.30
Êxito monstro
«O MERCADO
DOS LADROES»
com Richard Conte
e Valentina Cortese

REX
A's 21.30
«SOB DUAS BAN-
DEIRAS» e «AMA
SECA DE CALÇAS»

CASINO ESTORIL
A's 21.30
«TULSA»
com Robert Preston
e Susan Hayward

LUSO
A's 21.30
FADOS E O SALÃO MAIS BEM FRE-
QUENTADO DO GENERO
ENTRADA \$300
DOMINGO «MATINEE»

SAMATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE, NOITE DE FADO CASTIÇO
Com: Fernando Farinha, reparação de
Aurora Sobral, Julio Peres, Maria José
da Gula, Tristão da Silva, Teresa Nunes
e António Meneses
A' Guitarra Adelfo dos Santos
A' Viola Castro Mota
ENTRADA 250

PEQUENO CARTAZ
OLIMPIA - «O meu guarda-costas»,
CINEARTE - «Mansão de loucura»,
EUROPA - «Cúpido faz das suas»,
PARIS - «Princesa dos meus sonhos»,
LVS - «Joana d'Arc»,
TERRASSE - «Encantamento»,
ROYAL - «Tolros, amor e glórias»

ON NE BADINE PAS AVEC L'AMOUR NO TRINDADE

Não sei que crítico estrangeiro escreveu que Musset foi o grande milagre da literatura francesa do século XIX. O provérbio «On ne badine pas avec l'amour» (e não comédia, como se lê no programa), ontem representado no Trindade, dá-nos uma vez mais a demonstração, com os seus cento e tantos actos, como se fora de hoje, denso de lirismo, a relanço móldido de uma triste ironia, sombreado da funda melancolia de um moço de uma vintena de anos e que já amargamente sofrera o de saire de Veneza. Não será, porventura, arriscar muito, afirmar que em Camille e Perdreaux há pelo menos qualquer coisa de Mousset e Sand. Desde a sua estreia na «Comedie» até hoje, a peça deve razer por meio milhar de representações. Os mais sugestivos artistas da Casa de Melière, desde Delaunay, Favart e Ruchembert nos seus principais papéis, e depois, Bartet, Boretta, Loizelet, Lara, Ventura e Le Bergy, Dessonnes, Le Roy e tantos outros deram-lhe o melhor que a arte, penetrando mais ou menos profunda-mente, o sentimento mussetista — o seu sentimento e o seu sentido estruturalmente lírico.

Nesse estranho e doloroso contexto, o mais original (o Cerguere, o plus fat das consellers humaines), há uma infundada de soltas notações, como na cena da fonte ou na do quarto de Camille que só por si nos podem dar a medida das possibilidades dos principais interpretes. E foi nelas precisamente que Jean Martinelli triunfou, quer na expressão de uma emotiva melancolia, quer de uma ironia subtilmente amarga. Manon tem assim a tradição gloriosa dos grandes interpretes mussetinos. Por outro lado Genevieve Auger, numa das mais difíceis cenas do teatro de Musset, o recitativo das histórias convencionais, as censuras que pede a Perican, o retrato que dele traça, revelou possuir o pensamento do poeta, que o tempo amadurecera. Perfeita a cena final, na qual sem a excessão de um grito, mas com a voz estran-

gulada de confrangedora renúncia, murmura «Eile est morte! Adieu, Perdican». Deliciosa de enternecedora frescura e de aliciança ingenuidade France Descaevien com um suggestivo burlesco que nunca roga pelo caricato, Albert Reyvalor (Barão), Marguerite Balza (Dame Fuché), Robert Aubry (Maitre Brédaine) e Gilbert Robin (Maitre Blazins). Um conjunto muito assinalável e o melhor sem contestação possível dos três espectáculos.

E o pano poderia descer definitivamente, se não fora a magnífica interpretação tão dolorosamente humana que ao papel de mãe do estraido acto L'Absent, de Claude Spauk, deu a grande actriz que é Marie Ventura e as reais qualidades dramáticas que no espectro do filho afirmou Roger Monsaret, secundados por Genevieve Auger que no programa substituiu Louise Conte e Jean Martinelli.

A peça estreada muito recentemente no *Vrems Colombier* por Sylvia, Yvette Elicavan, Yves Bravuille e Roland Alexandre, e como escreveu um crítico, um lugar-comum da consciência humana e redita, com solução diferente, o tema da *Triste Viúvina*. Drama intenso, carece de uma força contenciosa emotiva que se não compadece de certas trivialidades, da glasa de motivos banais.

Ainda uma nota à primeira peça, a magnífica indumentária e o cenário que foi apresentada. Cenários de tournée, Mas em boa verdade, que importa, se poderia ser exibida ante um pano branco, o seu poder persuasivo que permite ao espectador criar dentro de si, o cenário ideal! Linda, inesquecível noite! Uma pequena nota, não de todo irrelevante.

Nos últimos cinquenta anos, cinco companhias, apenas nos deram Mosses: *A Nuit d'Octobre* pelas de Bartet e de Dufrenoy, *Le four prez de rien*, pela de Jane Hading e Le Borry, e pela de Bourguet e Rolland e finalmente há quatro anos o *Caprice de Marianna*, pela de Jean Marchat.

SALA JÚLIA MENDES
(PARQUE MAYER)
Das 21 e 30 até de madrugada
FADOS E CANÇÕES por Quintia Gomes, Francisco França, Ivete Pessoa, Joaquim Silveira (responsável), Arlinda Viçôria, Modesto Mala, em tangos e canções; Casimiro Ramos e Miguel Ramos
AMANHÃ: VARIEADES E FADOS DOMINGO «MATINEE»

A ESTREIA DE ONTEM
ODEON E PALACIO
«O Vingador Negro» Inaugurando na luta da Siliella contra o domínio francês, este filme mostra-nos o que foi o movimento desse povo, dominado por um occupante cruel. Apesar da acção decorrer no século XIX as cenas têm por vezes realismo impressionante, tal o cuidado que presidiu à realização, assinada por Giorgio Pastina. Em resumo, «O Vingador Negro» é um filme.
(Continua no 3.º pag.)

DANCING DE LUXO
ARCADIA Ás 3,0e 2,15
HOJE, 5.ª FEIRA 20
GRANDE FESTA PORTUGUESA
Estupendo quadro regional português composto por todo o elenco artístico deste dancing e ainda pelo estilista português FERNANDA SANTOS e os fantasistas cómicos «OS SALOIOS»
GRANDE SUCESSO DE: **TRIO BARS**
BALLET HELIOS
ADELITA CREADO CASSAGNE
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

RITZ-CLUB
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
RUA DA GLÓRIA, 57
Telefone 25146
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL-JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

IMPERIAL - «Cantiga da rua»,
JARDIM CINEMA - «Capitães de Abril»,
PROMOTORA - «Loura explosiva»,
MAX - «Cantiga da rua»,
«VOZ DO OPERARIO» - «Sarcófago»,
CAMPOLEITE - «Ofício do mar»,
BEXEM JARDIM - «Grandes esperanças»

Mikrom
A MAIOR ESTROBOGRÁFICA
MÁQUINA SUPERMINIATURA
DE ACTUALIZAÇÃO UTILIZANDO
O FILME ECONÓMICO DE
16 MM. PERMITINDO GRANDES AMPLIÇÕES
VENDO NAS MELHORES CASAS DE FOTOGRAFIA E CINEMA

PLATEIA 54153 **(SAO JORGE)** BALCAO 54154
O PUBLICO EXIGE!
A EMPRESA DO SAO JORGE DESEJA
MANIFESTAR A METRO-GOLDWIN-MAYER
A SUA GRATIDÃO POR TER ACEPIDO
A ADIAR, MAIS UMA VEZ, O CUMPRIMENTO DO CONTRATO, PERMITINDO, ASSIM, QUE ENTRE EM

6.ª E IRREVOGAVELMENTE ULTIMA SEMANA
O FILME PORTUGUES QUE BATEU TODOS OS «RECORDS» DE RECEITA E DE NUMERO DE ESPECTADORES
FREI LUÍS DE SOUSA
BREVEMENTE INTERPRETADO POR UM ESCOL DE ARTISTAS COMO O CINEMA NACIONAL AINDA NAO TINHA APRESENTADO
MARIA SAMPAIO * RUI DE CARVALHO * JOAO VILLARET * BARRETO POEIRA * TOMAZ DE MACEDO * MARIA DULCE
TODOS OS DIAS 3 SÊSSÕES
ÀS 15. 18. 21,30
A PREÇOS SEM AUMENTO
EM TODAS AS SÊSSÕES
GERALD SHAW Noz seus aplaudidos concertos em **ORGÃO DE CINEMA**

MAXIME
A MARAVILHOSA ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMA:
NOVE ESCOLTAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO SURPREENDENTE
BALLET KALSKY
ARTE!... BELEZA!... RITMO!...
HERMANAS ORO-TELLO ESTER MURILLO - MARY SOL
Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julieta Manjon - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabella Guerra
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ALFREDO LOPES
AMANHÃ: ESTREIA DA SIMPATICA BAILARINA LOLITA VALADARES

Foi um êxito a ESTREIA das **HERMANAS ASTILLERO**
instantâneas bailarinas, que ontem foram alvo dos mais calorosos aplausos UM NOTÁVEL PROGRAMA DE QUE FAZ PARTE O SENSACIONAL **BALLET «ASI ÉS MEXICO!»** com a famosa vedeta dos balles russos IRINA KOSMOWSKA

Hoje, no POLITEAMA: Um êxito que continua triunfal! O publico assim o quer! Mais uma semana!
«ENTRE DUAS MÃES»
O maior acontecimento actual é, sem dúvida, o clamoroso êxito do Politeama, onde hoje entra em terceira semana triunfal a grande maravilha, apresentada pela R. K. O. Eldio, «Entre duas mães». Desde a noite da estreia que as casas de cubna se sucedem, num claro testemunho do agrado unanime do publico pela realização e desempenho daquelle filme, onde há muito que encanta e diverte e muito mais que obriga a pensar. Em realidade, a história é um primor de delicadeza, que oscila entre a comédia e o drama, e através da qual se debatem, com garra e arte, os mais nobres sentimentos humanos. A acção tem por mais que obriga a pensar, a de uma linda rapariga que viu a felicidade dos seus 18 anos destruída em 18 segundos... Porquê? Que mistério havia na sua vida? Porque se temia revelar-lhe toda a verdade? Que motivo forte a impeliu a sair do lar, a odiar a irmã, a abandonar o homem que amava e a desprezar os pais, que a rodeavam de carinho e lhe proporcionavam to-

dos os bens da fortuna? O filme responde a todas as perguntas através do magistral desempenho de um conjunto de interpretes, entre os quais figuram a notável vedeta Ann Blyth, Farley Granger, Joan Evans, Jane Wyatt e outros.
«Entre duas mães» reúne, de facto, todas as condições para ser o que todos reconhecem: o maior acontecimento actual.
CINEMA NO COLISEU
Domingo, em «matinée» e à noite «O Filho do Corsário Vermelho». Unico dia
Domingo, em «matinée», às 16 horas, e à noite, às 21 e 30, em unico dia, exhibe-se, no Coliseu, o sensacional filme de piratas e fibusteiros «O Filho do Corsário Vermelho» com ódios, ciladas, duelos, traíções e paixões.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pág.)

me de acção com uma história de amor, e vê-se com agrado. Bons comentários. — R.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que a actriz Eva Todor e seu marido, o escritor e embaixador brasileiro Luis Iglezias, chegam ao aeroporto de Lisboa na madrugada de sábado. A Companhia deverá desembarcar do «North-Kings», no domingo de manhã. — Que no dia 17 do próximo mês de Novembro, a «Apa» realiza uma festa de homenagem ao artista Humberto Madeira.

— Que no caso de se organizarem no Teatro do Gaiásio espectáculos mistos de cinema e teatro, como se projecta, a estrela da Companhia indicada para essa organização é a actriz Hermínia Silva.

— Que o actor Darcy Cazarré, da Companhia Brasileira de Comédia que está a trabalhar no Teatro Variedades, também fará a sua festa naquela casa de espectáculos antes da Companhia partir para o Porto.

— Que também já foi entregue à Comissão de Censura Teatral a revista que se encontra em ensaio no Teatro Apolo e cuja estreia se deve realizar na primeira quinzena do próximo mês. — Que na festa que hoje se efectua

O AUTOR TEATRAL MANUEL FRAGOSO VAI SER HOMENAGEADO

A Companhia Assis Pacheco que, durante a temporada de Verão, actuou brilhantemente no Trindade, leva a efeito, neste teatro, na próxima quarta-feira, uma festa de homenagem ao escritor teatral Manuel Fragoso, autor da comédia «A Prima Eugénia», que ali esteve em cena.

ROUGESOIE A BASE DE PURA SEDA NATURAL



A MAIS BELA CREAÇÃO DA PERFUMARIA FRANCESA

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

CAUTELA!

Nem todos os fermentos são Royal! O fermento em pó Royal assegura o êxito da pastelaria caseira. Experimente fazer um bolo com Fermento Royal e verá que como fica magnífico.



Este Royal. Verifique se a lata é como esta. Vende-se em toda a parte.

no Arcádia se apresentam os excelentes acrobáticos Zecca e Mary, no seu número regional «Os Saltos».

— Que no próximo sábado se representa no Clube Estefania, pelo grupo de amadores que ali se exhibe, a popular opereta «O Zé do Telhado».

— Que no edicínio Cristal se estreou ontem a parella de balie Hermanas Astillero, tendo alcançado um sensacional êxito.

— Que na Sala Julia Mendes se realiza amanhã um espectáculo de variedades e tados, com o acordeonista Fernando Ribeiro, Maris Susete, José Manuel, Maria de Lourdes e Humberto Batalha.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário; 19 e 5: «Rádio Moçidas», programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; 19 e 20: Música popular portuguesa; 19 e 30: «O compositor da semana: Rimsky-Korsakoff»; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: Canções; 20 e 30: Noticiário regional; 20 e 35: «Que quer ouvir», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 21: Noticiário. Desdobramento — A's 21 e 16: Música de salão; 21 e 30: «Assistente musical», em colaboração com a Orquestra Ligéira, dirigida por Tavares Belo, as artistas Natália Viana, Maria de Lourdes e o coro feminino; 21 e 35: «Caminhandas para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15: Opereta; 22 e 35: Valsas; 22 e 45: «Vozes do Mundo», revista mundial de sons; 22 e 5: Folclore musical; 22 e 20: Danças, transmitidas do salão de chá do Chave d'Ouro; 22 e 50: Resumo noticioso — Boletim meteorológico; 22: Encerramento. Programa — A's 21 e 15: Arias; 21 e 30: Música sinfónica; 22: «Tempo de poesia»; 22 e 15: Recital de piano, por Nina Marques Pereira; 22 e 45: Repetição do último programa: «Orquestras do Mundo»; 22 e 50: Juncção dos emissores.

RADIO CLUB — A's 19: Gravações; 19 e 30: Música para todos; 20: Música portuguesa, por Mita, Laura Alves, Cidália Melreles, Manuel Monteiro, etc.; 20 e 30: Rádio-jornal; 20 e 45: «Crónicas taumomáticas», por D. Bernardo Mesquita; 21: Programa dos associados; 21 e 30: Orquestras; 22: Rapódias; 22 e 15: Gregório Barrios; 22 e 30: Fados e guitarradas da Aderra Machado; 22: Música de balie; 22 e 45: Rádio-jornal; 22 e 0: Fecho.

RENASÇENÇA — A's 16: Recuperação e boletim religioso; 18 e 5: Melodia de abertura; 18 e 10: Canções do cinema; 18 e 20: Música espanhola; 18 e 45: Música regional; 19: Música clássica; 19 e 30: Informações, Estações de Lisboa e Porto — A's 19 e 20: Recuperação e boletim do «S. C. R. V.»; 19 e 35: Concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo mestre Lourenço Alves Ribeiro; 20: Musas brasileiras; 20 e 15: Música variada; 20 e 30: 2.º Noticiário; 22 e 40: Música portuguesa popular; 21: «Lisboa antiga, moderna Lisboa», de Couceiro de Lacerda; 21 e 30: Eventual; 21 e 40: Opereta e zarzuela; 22:

ASSISTENCIA AS CRIANÇAS ALENTEJANAS

Da Colónia Balnear de «O Século», saíram ontem 130 crianças de ambos os sexos, dos distritos de Évora e Beja com destino ás terras de suas naturalidades. Da estação do Cais do Sodré, na qual eram aguardados pelos corpos gerentes da Casa do Alentejo, seguiram para a estação do Terreiro do Paço, onde tiveram afectuosa despedida por parte dos representantes desse organismo regionalista e algumas associações.

AMALIA RODRIGUES CANTA HOJE

NO CASINO ESTORIL

Vão encher-se logo á noite os salões do Casino Estoril, para ouvir Amália Rodrigues. A sua voz melodiosa e a sua presença gentil prenderam o coração de todo o público, que não cessa de aplaudir quando com verdadeiro sentimento canta os seus fados e as suas lindas canções. E que para cantar o fado só uma Amália.

CAVE — Ar condicionado — DO — CAFÉ PORTUGAL AMANHÃ AO ALMOÇO Tripas à moda do Porto e Bacalhau à Português

Eventual; 22 e 15: 3.º Noticiário; 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 35: Boletim religioso; 22 e 20: «Aquí França»; 22: Música sinfónica; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 40: Música ligéira; 24: Fecho.

AMANHÃ em Rádio Monte Carlo (Ondas médias, 206 m.; ondas curtas, 40,71 m. e 30,65 m.) das 7 ás 23 horas; 13:03: The chansons et les valses de Vienne; 13:38: Musique légère par le London Promende Orchestre.

EVA TODOR E LUIS IGLEZIAS chegam no sábado a Lisboa

E já no próximo sábado chegam a Lisboa, no avião de carreira da «Scandinavian Airlines Systems», vindos do Rio de Janeiro, a popular actriz brasileira Eva Todor, que na segunda-feira, como temos noticiado, no teatro Avenida, na comédia «A. Teresa», e seu marido, o escritor teatral e empresário Luiz Iglezias. Os restantes elementos da Companhia viajam a bordo do «North King», que deve atracar no domingo. A estrela da Companhia Brasileira de Comédias Ligéiras está a despertar grande interesse.

MARIE ANGEVIN NO «NINA»

Chegou a Lisboa e estreou-se já, com grande êxito, no «Nina», a categorizada cantora francesa Marie Juliette Angevin, nome muito conhecido em Paris pela sua apresentação em shows



Marie Angevin, ao chegar á estação do Rossio, recebe os cumprimentos de um dos gerentes do «Nina»

famosas como «Florence», «Monsieur» e «Drap d'Or». Marie Angevin é intérprete muito expressiva das mais belas canções francesas e canta também em espanhol. Trata-se de uma artista de grande classe cuja actuação honra o «Nina» e contribui para o desenvolvimento da música de qualidade em Lisboa que, ultimamente, nos tem apresentado alguns bons nomes do «music-hall» internacional.

TEATRO MARIA VITORIA. Em 1.ª 20.45, 2.ª 21.00, 3.ª 21.15. Seção: 73 B.

DEPOIS DE AMANHÃ SABADO

A Empresa Portuguesa de Espectáculos, L.ª, apresenta em ESTREIA a comédia em 3 actos

NINOTCHKA COM

MARIA MATOS VASCO SANTANA EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO MARIA HELENA NÓS PRINCIPAIS PAPEIS Bilhetes à venda

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA ELEVACÃO DO CAPITAL PARA 150.000 CONTOS

At o abrigo do disposto no Art.º 5.º dos Estatutos, foi deliberado elevar-se o capital social, com vista á instalação e exploração do metropolitano de Lisboa, de 4.500 para 150.000 contos, mediante a emissão de 145.500 acções no valor nominal de Esc.º 1.000\$00 cada.

A Ex.ª Câmara Municipal de Lisboa, usando do direito que lhe é conferido pelo Art.º 6.º dos Estatutos, deliberou tomar 60.000 contos de capital. Assim, destinam-se ao publico as restantes 90.000 acções e a presente subscrição é oferecida nas seguintes condições:

- a) — A subscrição é livre para todos, accionistas ou não accionistas, e apenas sujeita a rateio.
- b) — O pagamento das acções será efectuado nas seguintes prestações:
 - 1.ª 35 %, ou seja 350\$000 por acção, no acto da subscrição
 - 2.ª 35 %, ou seja 350\$000 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1951
 - 3.ª 30 %, ou seja 300\$000 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1952

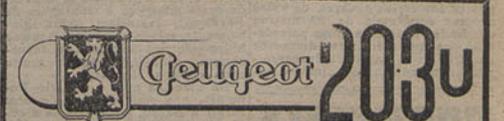
Os Senhores Accionistas, que assim o desejarem, poderão em qualquer data antecipar o pagamento da 2.ª ou 3.ª prestações, com a redução equivalente á taxa de juro de 2 % no ano.

c) — Os actuais accionistas têm, nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos, preferência de subscrição, mas só na proporção de 50 % das acções que possuírem.

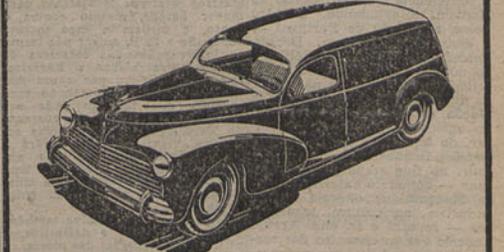
d) — A subscrição estará aberta de 30 de Outubro corrente a 11 de Novembro próximo, na sede da Sociedade e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais ou Agências:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Credit Franco Portugais
- José Henriques Tota, Lid.ª

Lisboa, 20 de Outubro de 1950. A ADMINISTRAÇÃO



Classis cabinados 640/950 kgs. Camionettes Galeras 640/850 kgs. Fourgonettes 640/780 kgs. «Stations wagons» 4 lugares/500 kgs.



Economia ★ Conforto ★ Segurança Absoluta Tráves hidráulicas ★ Válvulas à cabeça

ENTREGAS IMEDIATAS

AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.ª

Exposição e Vendas Av. António Augusto de Aguiar, 19-A Telefone 44154 Serviço e Acessórios Rua Castilho, 235-A

GARAGEM

A MELHOR DAS AVENIDAS NOVAS 15-B, Av. João Crisóstomo, 15-F Telefone 42560

Com Estação de Serviço e reparações gerais — A mais bem montada no género — Recolha de automóveis

Só temos carros particulares Sob a gerência de ERAL, L.ª Se ainda não é nosso cliente, inscreva-se antes que seja tarde

CASQUINHAS

O TRANSPORTE DE LÁS PELO CAMINHO DE FERRO beneficia de IMPORTANTES REDUÇÕES, conforme a tonelagem anual-mente transportada

UM INVENTO POR GUÊS DE GERADORAS ELÉCTRICAS

APROVEITANDO A ENERGIA DOS VENTOS

A propósito de um telegrama de Bonn, que o nosso jornal publicou em 6 de Setembro, tendo-se referido ao plano de um engenheiro alemão para a produção de energia barata, utilizando moinhos de vento com 300 metros de altura, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Publicou o «Diário Popular» a notícia de um invento alemão de motores aero-eléctricos de 300 metros de altura e velas de 180 metros. De admirar, o que não é, decerto, muito prático, tanto pela sua construção, como, sobretudo, pela resistência que terão de suportar ao embate de ventos tempestuosos.

Sucedê, porém, que, há alguns anos, criou as grandes centrais aero-eléctricas, utilizando um invento meu registado. De uma curiosíssima pelos efeitos inesperados que imprime às palhetas móveis do rotativo e que permite um rendimento e uma segurança só comparáveis às modernas turbinas. Julgo, por isso, que será de interesse geral recorrer ao seu apreciado jornal, para que se saiba que a mais perfeita máquina produtora de energia eléctrica a partir dos ventos foi inventada em Portugal.

Seria longo e fastidioso descrever, peça por peça, uma dessas centrais aero-eléctricas. Baste-nos construir uma «maquette» de vidro plástico para apresentar uma fotografia (e talvez, ainda, um documentário cinematográfico), ilustrativa da sua construção e, ao mesmo tempo, da simplicidade de uma gigantesca «bateria» de mais de 200 moinhos horizontais sobrepostos em vários andares, de palhetas móveis com mais de 60 metros quadrados cada uma (mas parceladas), os quais ficarão dispostos em três filas paralelas longitudinais, num edifício de cimento ar-

mado, reduzido a um esqueleto rendilhado, para se aproveitar toda a energia eólica existente.

A várias nações, lutando com falta de combustíveis, o meu invento seria utilíssimo, mas eu gostaria que fossem Portugal e o Brasil os primeiros países a fazerem rodar os seus dinamos geradores por meio dele, já que sou português, nascido no Recife. Além disso, sucede que, em Portugal, em virtude do regime irregular dos ventos secos do Deserto do Saará e das irregularidades de distância da corrente do Golfo, os nossos rios serão sempre de regime irregular, devido à irregularidade das chuvas. Deste modo as centrais hidro-eléctricas viverão sempre em regime perturbado e decrescido na época estival.

Há, porém, um facto curioso, e que consiste em soprarem os ventos poenteiros, fortes e magníficos, justamente quando as chuvas desaparecem. A natureza está a mostrar que as hidro-eléctricas nunca poderão prejudicar as hidro-eléctricas, antes se completam, devendo, por isso, existirem em íntima e harmoniosa ligação, fundidas nas mesmas sociedades.

Nas encostas escantiladas do litoral, onde há sempre vento, este poderia mover uma série de baterias hidro-eléctricas, retilíneas e zig-zagadas todas entre si e com as hidro-eléctricas, numa rede única que garantisse a uniformidade perfeita de electricidade utilizável. Para grandes edifícios, de 5, 6 e 7 andares, (de quilómetro a quilómetro, nos sítios mais favoráveis da costa marítima e montanhas de Portugal) construiriam todos, globalmente, talvez menos que a maior hidro-eléctrica nacional, e forneceriam indubitavelmente muito mais energia eléctrica.

De maneira que, o «Diário Popular», nos seus esforços de bem servir a Nação, pode dar-lhe a conhecer esta invenção, cuja utilidade é evidente. E tanto que, no estrangeiro, se também para descobrir o que, há anos, está entre nós já descoberto.

Vou construir uma dessas máquinas para tirar água de um poço e regar as hortas que possuo em Lisboa. Acrescentarei que esse invento serve, melhor do que os moinhos rotativos de Flettner, para mover barcos, mesmo contra o vento, e utilizando esse mesmo vento, para fazer girar por termos as interrupções das carreiras de barcos entre Lisboa e Barreiro, que se verificam, por causa dos nevoeiros, deve recorrer ao meu invento, que também pode ser accionado pela água da corrente do Tejo, adaptando-o a bóias esféricas, visto que ele, gerará a electricidade suficiente para, automaticamente, a partir de uma célula foto-eléctrica, fazer a sintonização sonora e luminosa entre as duas margens.

O meu invento resolve também, de forma prática e definitiva, a utilização da energia das marés.

Muito grato, cumprimenta respectivamente, José J. Lopes de Oliveira, engenheiro pelo da Universidade de Lisboa.

(Continuação da 1.ª pág.)

como os condutores de automóveis — tão mal habituados nesse aspecto — reconhecerem ao uso moderado da buzina. Lisboa, sob este aspecto, está já hoje ao mesmo nível das grandes cidades do Mundo, tão mais silenciosas quanto mais civilizadas. Só é pena que as determinações, tão justas, nesse sentido, não se estendam a outros ruídos ensurdecedores ou perturbantes (o que é pior) tais como o bater de tapetes nas traseiras dos prédios, os motores de fábricas ou oficinas em plenos centros populacionais, etc. Mas não pode ser tudo de uma vez!

Fundamentalmente: civismo na interpretação da lei

De um modo geral, pode dizer-se que os guardas encarregados do serviço do trânsito se desempenham agora dessa missão com maior conhecimento do seu carácter específico do que antigamente. Tem-se caminhado no sentido de tal colaboração mútua preconizada, e a que fazemos atrás referência. No entanto, preciso insistir numa ideia que ainda há pouco o nosso prezado colega «O Século» fez referência num bom fundamental artigo, intitulado «No país da filigrana», em que se escreveu: «A rispidez glorificada como um atributo necessário à autoridade policial, não se encontra no complexo de distante e à parte, de infalível e de indiscutível, criado à mentalidade policial, só lhe pode criar dificuldades no desempenho da sua missão tão necessária. Cremos que está bem sintetizado em dois defectos fundamentais que ainda se verificam, entre nós — especialmente em Lisboa — nas relações entre os guardas encarregados de vigiar o trânsito, e o público. É necessário, na verdade, que os prestimosos agentes se desempenhem das suas funções partindo de várias certezas importantes: 1.ª, de que uma transgressão não é um crime; 2.ª, de que, evidentemente, cada infractor do regulamento não é forçosamente um bandido, candidato ao Limoeiro ou à Penitenciária; 3.ª, de que «errar humanum est» e que ninguém se engana de propósito; 4.ª, de que o facto de se ser encarregado de vigiar o trânsito não confere o dom da infalibilidade em quem é investido nessa missão; 5.ª, de que o cargo não dá invulnerabilidade nem o direito à grosseria; 6.ª, — e finalmente, para não alongarmos a série, de que o facto de se ser encarregado de vigiar o trânsito não confere o dom da infalibilidade e de suficiência.

A verdade é que há ainda guardas de trânsito que se diligem aos automobilistas ou aos peões, como se estes fossem doutos de direito, e do misterioso de infalibilidade e de suficiência. Propriamente quanto às regras do trânsito e sua aplicação, há ainda em Lisboa muitos portadores de carnês simpatizantes com as realidades imediatas. A este respeito, chegamos todos os dias cartas e sugestões a que é impossível darmos guarda, tal o seu numero. Resumiremos o conteúdo de algumas que nos parecem mais representativas e justas. Um dos casos que mais reparos tem merecido ultimamente é a colocação das placas proibitivas do estacionamento ou impedindo-o além da meia hora regulamentar, em alguns pontos centrais da cidade, especialmente nas Ruas do Carmo e Nova de Almeida. Efectivamente as placas subiram, agora, à altura dos primeiros andares e estão colocadas na parede — o que as torna pouco visíveis a quem não vá propositadamente — e será esperar muito dos automobilistas! — procurá-las. Resultado: que a maioria dos segredos das determinações ou não possa conhecer de cor todas as posturas na matéria, já sabe o que se espera se ouza deixar o carro ou em local proibido ou em local onde além da meia hora não possa fazê-lo. O guarda de serviço ali, investe logo, fulminante e inabalável, e se não há conflito, há, pelo menos, perda de tempo. Nenhuma das hipóteses

Ainda ontem se passou isto: às nove da manhã — e nove da manhã num dia feriado — o trânsito no Rossio era diminuído, como se calcula. Junto ao passeio do lado oriental, como sempre, carros parados. Um carro pequeno encostou a um dos carros parados, frente à Pastelaria Silva, o seu condutor, deixando gente dentro do carro e o motor a trabalhar — prova evidente de que não se demorava — dirigiu-se rapidamente ao guarda de serviço no local e pediu-lhe, no tom mais humilde e respeitoso deste mundo, se podia parar um instante, o tempo de entrar na pastelaria, chamar uma pessoa que já o esperava e seguir imediatamente. Tudo isto demorou segundos. Pois o guarda gritou tanto, esbraceou tanto, mandou-o seguir imediatamente, num tal tom e com tais modos, que se juntou gente ao local verberando justamente uma atitude insolita que nada, nem o movimento águela hora, nem a forma como se lhe dirigira o interessado, justificavam! Este exemplo — tão recente como típico — prova que há ainda um largo caminho a percorrer na educação indispensável dos agentes do trânsito em Lisboa. Quanto aos que exercem as suas funções na estrada ou na Província podem considerar-se, de um modo geral, correctos, pois seria excessivo olhar com azedume a inobservância que se verifica em algumas com que se dirigem normalmente aos motoristas dos carros que mandam parar, assistendo-lhes duramente o pedido sacramental: «os seus documentos!».

Em Lisboa há ainda muitos pormenores que exigem o necessária afinção...

Está aberto o Tribunal da Boa Hora vai apreciar o processo referente ao italiano Pedro Colucci

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

O Tribunal da Boa Hora vai apreciar o processo referente ao italiano Pedro Colucci

CONGRESSO LUSO-ESPANHOL para o Progresso das Ciências

Os delegados portugueses e espanhóis ao Congresso para o Progresso das Ciências foram hoje obsequiados pela Administração Geral do Porto de Lisboa com um passeio no Tejo que se realizou a bordo do «Lisbonense», fretado especialmente para esse fim.

O embarque realizou-se às 9 e 30, acompanhando os congressistas o sr. comandante Manuel Bento, daquela Administração Geral, que lhes deu explicações sobre as obras em curso e projectadas ao longo dos cais.

A tarde realizou-se no Instituto Superior Técnico novas sessões de estudo.

é agradável. Cremos, aliás, que nisto de estacionamento, há bastante a dizer... Em certas ruas, por exemplo, não se pode parar além da meia hora, cronometricamente apontada, nem um minuto a mais. No entanto, os Bancos e os escritórios fecham ao sábado às 12 horas, e apesar disto as determinações de trânsito em ordem geral, mantêm-se. Outro exemplo: quem para o seu carro na Rua do Comércio num sábado à tarde, mesmo que não haja no local nenhum outro veículo estacionado, é compelido ao fim da meia hora regulamentar a retirar-se. Ora em algumas destas não seria de aconselhar aos guardas um pouco de maleabilidade e de compreensão, duas virtudes que, parece, fagoraram ao regulamento? Cremos que sim.

Antes de terminarmos estas palavras cuja intenção é contribuir para que se renovem certas asperezas do Regulamento do Trânsito, há meses entrado em vigor, asperezas que a experiência tem accentuado — seja-nos lícito, ainda, chamar a atenção das entidades competentes para a proibição do estacionamento de automóveis, à noite, nas placas centrais da Avenida da Liberdade. Quem vá ao teatro ou ao cinema naquela extensão — e são algumas, as casas de espectáculo que ali existem — tem de deixar o seu carro a grandes distâncias, onde consiga arrancar espaço para estacionar. A Rua de Rodrigues Sampaio é uma solução, mas muito precária. De forma que só para lá da Rotunda, nas paragens das Avenidas de Fontes Pereira de Melo ou do Duque de Loulé se arranja lugar para deixar os carros das nove e meia à meia noite.

Parece que as razões alegadas para a revogação da autorização de estacionamento de veículos na placa central da Avenida da Liberdade dizem respeito à conservação das árvores. A ser assim, não é possível que se queira sofrer tantos danos, pois os automobilistas gostam de poupar os carros... — o problema resolver-se-ia, como se faz em toda a parte, com algumas sólidas vedações... Lucrariam com tal, quando, não podendo dispor de muito tempo, lamentam-se a Rua de Rodrigues Sampaio, Avenida abaixo, em busca de um espaço livre à hora que os espectáculos principiam...

Com a boa vontade que achamos não faltar aos respectivos Serviços, remediar-se-iam, prontamente, as deficiências que assinalamos nestas palavras. Há tantas as dificuldades que o aumento constante do tráfego urbano cria ao homem de hoje que, diminuídas no sentido de uma maior comodidade geral, deve ser a primeira preocupação de quem tem a seu cargo regulamentá-lo e dirigi-lo.

ECONOMIA APLICADA

(Continuação da 1.ª pág.)

frante análise dos problemas mais agudos postos hoje perante a consciência e a inteligência do Homem, e estudando, adentro de nós, a posição de Portugal perante o mundo. Acrescentarei que esse invento serve, melhor do que os moinhos rotativos de Flettner, para mover barcos, mesmo contra o vento, e utilizando esse mesmo vento, para fazer girar por termos as interrupções das carreiras de barcos entre Lisboa e Barreiro, que se verificam, por causa dos nevoeiros, deve recorrer ao meu invento, que também pode ser accionado pela água da corrente do Tejo, adaptando-o a bóias esféricas, visto que ele, gerará a electricidade suficiente para, automaticamente, a partir de uma célula foto-eléctrica, fazer a sintonização sonora e luminosa entre as duas margens.

O meu invento resolve também, de forma prática e definitiva, a utilização da energia das marés.

Muito grato, cumprimenta respectivamente, José J. Lopes de Oliveira, engenheiro pelo da Universidade de Lisboa.

CINEMA SÃO JORGE

O publico determinou, esgotando sucessivamente as lotações de todos os espectáculos do maior cinema de Lisboa, que prosiga a exhibição, em 6.ª semana, do grande filme português

«FREI LUÍS DE SOUSA»

F o publico e supremo juiz que, determinou, com as suas preferências, que os cartazes das casas de espectáculo, que verdadeiramente o consideram, como o melhor critério ou critério definitivo, mudem ou se mantenham, sem a menor hesitação. Para o publico não interessa que haja compromissos nem contratos firmados. O publico quer e o seu espectáculo preferido e nada tem de fazer do que lhe se encontra da sua vontade.

Nestas condições o publico ainda não deixou de afilur a todas as sessões do Cinema São Jorge, esgotando sucessivas lotações de quase 2.000 lugares, para assistir a exhibição do filme «FREI LUÍS DE SOUSA». Teve a imprensa do São Jorge que solucionar diversos problemas referentes a contratos com outros e não menos excelentes filmes de extrínsecos do que os que já anunciou a exhibir, por determinação do publico, durante mais uma semana, o admirável filme português.

«FREI LUÍS DE SOUSA», entra, assim, na 6.ª semana de exhibição, no maior, melhor e mais confortável cinema da capital.

CORTEJOS DE OFERENDAS

A favor do hospital de Aguiar da Beira, realiza-se no dia 19 de Novembro, naquella vila um cortejo de offerendas, em que colaboram representantes do concelho. Também, em Lobão da Serra, foi nomeada uma comissão para organizar um cortejo de offerendas em que participam as 25 freguesias do concelho.

Gerald Shaw apresentará, no entanto, um novo e admirável programa no grande orgão de cinema.

CORTEJOS DE OFERENDAS

A favor do hospital de Aguiar da Beira, realiza-se no dia 19 de Novembro, naquella vila um cortejo de offerendas, em que colaboram representantes do concelho. Também, em Lobão da Serra, foi nomeada uma comissão para organizar um cortejo de offerendas em que participam as 25 freguesias do concelho.

A EXCURSÃO DO FIM DO ANO À MADEIRA

Tudo se prepara para que as festas de S. Silvestre, na ilha da Madeira, sejam reventadas de brilho e animação. O tradicional fogo de artifício será fornecido por um dos melhores pirotécnicos de Viana do Castelo.

Para assistir a estes festejos que costumam reunir muitos forasteiros da Metrópole, a Sociedade Commercial Zepa, a exemplo do que fez no passado ano, com o maior êxito, organiza uma excursão à Madeira, que se realiza a bordo do «Serpa Pinto». As inscrições estão abertas no «Wagons-Lits», avenida da Liberdade, 97, telefone 31791, e no Porto, Praça dos Restauradores, 12, telefone 22040.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

O Tribunal da Boa Hora vai apreciar o processo referente ao italiano Pedro Colucci

Pelo 1.º Juízo Correccional, da Boa Hora, foi marcado para esta tarde o julgamento do italiano Pedro Colucci, acusado pela Ordem dos Médicos de exercer, numa casa situada em Paço de Arcos, conhecida pelo «Instituto Dr. Colucci», o uso ilegal de Medicina sem licença. O processo foi iniciado em 15 de Outubro, segundo a acusação praticada desde há tempos os referidos actos, pelo que a Ordem dos Médicos lhe moveu dois processos, em 1940 e 1941, os quais se têm arrastado todo este tempo, merecendo recursos interpostos pelo réu. Em Outubro de 1942 deu-se o primeiro encerramento da casa de Paço de Arcos, que se manteve por alguns dias, para este, o interessado, alegando ter posto inteiramente termo à sua actividade ilegal e ter dado baixa às respectivas contribuições, solicitou a entrega da respectiva multa para fins particulares. Tal pedido, segundo afirma a Ordem, escondeu propósitos de reincidência. Isto levou a quehousa a uma outra diligência, de que resultou um novo encerramento da casa de Paço de Arcos, no dia 24 de Maio do ano corrente.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DE LUSO-PORTUGUEZES» da autoria de RICARDO ORNELAS

BÁRBARA VIRGÍNIA E MANUEL LERENO SERÃO OS LEITORES DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA GRANDE FESTA DO CENTRO DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Estão em actividade os preparativos para a próxima realização da Grande Festa do Centro dos Jogos Florais das Férias de 1950, a feliz iniciativa da «Propaganda Turística Portuguesa» (P. T. P.), a que o «Diário Popular» deu o seu patrocínio, desde a primeira hora.

Tudo leva a crer que a Grande Festa do Centro se efectuará no magnífico salão do Teatro Rosa



Bárbara Virgínia e Manuel Lerenó Damasceno, de Santarem, e indicam, em princípio, a primeira semana de Novembro para a realização desse invulgar sarau de Arte.

Conforme já dissemos, a ideia encontrou o melhor acolhimento e o maior estímulo, da parte das entidades oficiais e artísticas de Santarem, essa bella cidade tão rica de tradições e sempre disposta a acarinhar as grandes iniciativas.

Embora não esteja ainda definitivamente elaborado o programa da festa, a que o prestigio do «Orfeão Scalabitano» dá a sua valiosa colaboração — podemos dar já uma boa noticia aos nossos leitores.

Os trabalhos premiados na Zona Centro serão apresentados ao publico pela distinta actriz e declamadora Bárbara Virgínia, um nome que dispensa quaisquer adjectivos, e pelo apreciado declamador Manuel Lerenó, que, depois do êxito alcançado na Grande Festa do Sul, volta a dar a sua

adesão aos Jogos Florais das Férias de 1950.

Desta modo — tendo como leitores officiaes do certame a Bárbara Virgínia e Manuel Lerenó — a Grande Festa do Centro ganha imediatamente relevo extraordinário. Só para se ter o prazer de escutar mais uma vez os dois excepcionais artistas — valeria a pena realizar o espectáculo.

Mas outros atractivos — e alguns de não menor prestigio — irão enriquecer, sem dvida alguma, a noite memorável da Grande Festa do Centro dos Jogos Florais das Férias de 1950.

Estamos certos de que Santarem assistirá a um espectáculo inquebrável. E dos trinta e vinte e oito trabalhos seleccionados para o apuramento da Zona Centro, sairão os vencedores da respectiva zona, os candidatos aos titulos finais e aos magníficos prémios que já ultrapassam, de longe, a totalidade de cem mil escudos.



Falta de higiene no avenida Rovisco Pais

Sr. Director: — Habito num prédio da Avenida Rovisco Pais (de frente do Inst. S. Técnico) e comento a falta de higiene que se verifica num dos braços. Quando no fim da manhã lhe dissemos «obrigado» por ter sido a gentileza de nos emprestar o barco, respondeu, com um sorriso de amável:

— Não tem nada que agradecer. Era o mesmo sorriso que lhe veio nos lábios quando disse depois de receber o tiro:

— E' como se tivesse fumado um cigarro.

Muitas pessoas foram este ano ao Paço da Serrana visitar-nos, tirando-nos as suas fotografias, e quando passamos de longe, e as primas de Cozela, e a minha sentenciosa tia de Ribabastança, que está muito mais gorda. Até aquelas lhe disseram: «deixe a vez a vez a vez».

— Ah! Mas que braços, parecem dois presuntos!

E também nos foi o senhor Ferreira, que anda por aqueles montes e vales sempre elegantemente vestido como se não tivesse estivesse e que tem o hábito de proferir, a todo o momento, frases esboalhadas.

— Que fino manjar, disse uma vez depois de comer, no Paço da Serrana, sardinhas assadas com batatas.

Não fomos ver ninguém, mas todos nos visitaram. Por causa do nosso nome. E' um nome bonito, tornado prestigio, pelas extraordinárias viagens de meu Avô em Africa, e pelas maravilhosas cartas de C. T. C. que em todos cantos do seu amor nos era tido o seu: Beirós, que o mesmo é que o Paço da Serrana, e a que Alonso Lopes Vieira se referiu desta maneira:

— Esse Beirós legendário no seu nome sonoro e rugoso, de burocracia nacional entre altos montes, e que aparece como um amorável sempre perpetuamente repetido na urdidura das prosas de Chirinha; Beirós de Portugal, simbolo da Terra adorada e martirizada, onde cada um de nós tem um Beirós de saudade e amor...

Jorge de Serpa Pinto

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO

Na igreja de N.ª S.ª do Rosário do Fátima realizou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Mariana Kokke Pardal Monteiro, filha do prof. architecto Pardal Monteiro e da sr.ª D. Maria Luísa Kokke Pardal Monteiro, com o sr. João Filipe de Carvalho Reis, filho do sr. Filipe Reis, já falecido, e da sr.ª D. Helena Herculina de Pina Manique Soeiro de Carvalho Reis.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seu mãe e o prof. dr. Luis Pinto Coelho.

Após a cerimónia religiosa foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva, e que assistiu elevado numero de convidados, entre os quais se viam os sr. prof. dr. Augusto Salazar de Leite, prof. eng. Raul Garcia Cabral, dr. Joaquim Nunes de Almeida, Azevedo Reis, Manuel Bramcamp Sobral, Leonel Garcia Cabral, prof. dr. Silva e Cunha, dr. Manuel Alambro dos Santos, engs. João Garcia Cabral, Manuel e Pedro Pardal Monteiro, Fesende Azevedo, Duarte Abecassis, Nuno de Castro e Solla, coronel Armando de Mesquita, tenente Almeida de Eça, sr.ª Gomes Barbosa, João Gil, etc., e muitas senhoras.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o estrangeiro.

TABOY

Regressou da sua viagem a Paris o cabeleireiro Taboy.

JORNADAS

LUSO-ESPAÑHOLAS DE ESTOMATOLOGIA

Os médicos estomatologistas portugueses e espanhóis, que se encontram reunidos em Lisboa e participam nas Jornadas Lusitano-Espanholas, visitaram hoje Sintra, onde almoçaram, regressando à capital por Cascais. Ao passarem no Estoril foi-lhes oferecido no Casino um chá-dancante.

DOIS MESES NO CAMPO

Estive uns dois meses no campo, para os meus indolentes. Nada levei para ler; contentei-me com os livros que há no Paço da Serrana e com o «Oráculo dos Sonhos», que todos os dias consultava para saber qual o meu destino. Quando o sereno tinha sido agitado por causa das discussões travadas na «Canasta» — o jogo da noite — eram terribles os pedidos de noite, e abriamos logo de manhã o «Oráculo», que de tudo dá explicações. Até diz o que significa sonhar com Zodiaco (malhada castanha), e com Centauro (trama de inimigos, que se há-de destazar, deixando-nos tranquillo).

Lá se passou a época das vindimas, como sempre cheia de interesse de vida. Assim que não se dance a «Chula», nem se entrem os lagares, nem se faça festa, a vindima dá-me sempre a impressão de uma continua festa, com as vindimas a cantar e os cantos alegres e airosos, os cantos que se repercutem nas montanhas em volta — Graheira, Montemuro, Marcolim, Fervezal.

Como sempre a abertura da caça foi no rio, com batedores correndo pelas margens escarpadas. Houve só um ferido: o dono do barco em que subiamos o Douro, que apanhou um tiro de um dos braços. Quando no fim da caçada lhe dissemos «obrigado» por ter sido a gentileza de nos emprestar o barco, respondeu, com um sorriso de amável:

— Não tem nada que agradecer. Era o mesmo sorriso que lhe veio nos lábios quando disse depois de receber o tiro:

— E' como se tivesse fumado um cigarro.

Muitas pessoas foram este ano ao Paço da Serrana visitar-nos, tirando-nos as suas fotografias, e quando passamos de longe, e as primas de Cozela, e a minha sentenciosa tia de Ribabastança, que está muito mais gorda. Até aquelas lhe disseram: «deixe a vez a vez a vez».

— Ah! Mas que braços, parecem dois presuntos!

E também nos foi o senhor Ferreira, que anda por aqueles montes e vales sempre elegantemente vestido como se não tivesse estivesse e que tem o hábito de proferir, a todo o momento, frases esboalhadas.

— Que fino manjar, disse uma vez depois de comer, no Paço da Serrana, sardinhas assadas com batatas.

Não fomos ver ninguém, mas todos nos visitaram. Por causa do nosso nome. E' um nome bonito, tornado prestigio, pelas extraordinárias viagens de meu Avô em Africa, e pelas maravilhosas cartas de C. T. C. que em todos cantos do seu amor nos era tido o seu: Beirós, que o mesmo é que o Paço da Serrana, e a que Alonso Lopes Vieira se referiu desta maneira:

— Esse Beirós legendário no seu nome sonoro e rugoso, de burocracia nacional entre altos montes, e que aparece como um amorável sempre perpetuamente repetido na urdidura das prosas de Chirinha; Beirós de Portugal, simbolo da Terra adorada e martirizada, onde cada um de nós tem um Beirós de saudade e amor...

UMA «RATOeira»

e o perigo de serem semelhantes as buzinas das automotores

e dos automóveis

CANAS DE SABUGOSA, 24. — O destino que, na ultima sexta-feira, vitimou um pobre homem, na passagem de nível do Casal do Rei, na linha de Santa Comba Dão a Viseu, torna oportunas algumas considerações sobre os perigos que aquela «ratoeira» oferece a peões e automobilistas.

Com êxito, a falta de guarda ou de qualquer placa indicativa da passagem de nível, na estrada que conduz a esta povoação, pode originar lamentáveis accidentes de consequências ainda mais largas do que o da semana passada. Além disso, parece-nos que a C. P. deveria fazer substituir a buzina das automotores, de modo a que o seu som não se confundisse com o dos «claxons» dos automóveis.

A ANEQUOTA DA TARDE



— Sabes que depois de um mês de férias nas montanhas, é difficil voltar aos hábitos antigos... Por isso nos empoltramos todos.

COM O DÓLAR NÃO SE BRINCA

(Continuação da 1.ª pág.)

Governmento de Paris está no bom caminho. Quantas vezes já, nestas columnas, não prevê o problema seria apresentado em termos imperativos. Defender Europa Occidental é defender a Alemanha; ora não se defende a Alemanha sem o concurso dos europeus. Isto não verdadeiras evidentes. A unica solução capaz de conciliar estas necessidades com as apreensões francesas seria organizar, realmente, uma Europa, militar e economicamente. A Europa fiscalizaria a industria de guerra alemã e o Exército europeu receberia, nas suas fileiras, os contingentes alemães. O Governo francês adopta, finalmente, estas opiniões. Se ele as tivesse exposto há três anos, essas estariam hoje triunfantes. Mas as rivalidades partidárias, servidas pelas emulções exacerbadas dos nacionalismos de partido, puseram-se, muitas vezes, de permeio.

O essencial neste momento, para a França, ainda mais do que para os outros europeus, é de não dar aos americanos a impressão de que o povo francês seja a qual for. E' preciso que se mostrem, sincera e ardentemente, constructivos aos olhos do unico país que se pode medir contra a Russia e que se prepara para dar à França três bilhões de dólares para o seu rearmamento. E' preciso que o povo francês não se mostre perturbado com a propaganda cujo «santo e senha» é: «A França está em perigo» e que vai até ao ponto de prever, caso o país não confie os seus destinos ao general De Gaulle, uma aproximação com a URSS, marcada pela ressurcção da Frente Popular.

Os Estados-Unidos estão cheios de uma illimitada vontade e entusiasmo. Basta ler o hino à «ONU» que o Presidente Truman pronunciou perante a Assembleia. Basta também notar e registar os pequenos sintomas que provam a mudança de attitude dos Sovietes, os sorrisos de Vichinsky, os seus apertes a Truman e a sua declaração, nova em folha, de que «O Socialismo e o Capitalismo podem perfeitamente coexistir no Mundos».

MIL ALUNOS FREQUENTAM AS AULAS do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras que hoje principiam a funcionar

Começaram hoje as aulas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, estabelecimento de ensino que este ano tem uma frequência de mais de 1.000 alumnos, cerca de 300 dos quais do 1.º anno.

Não se verificou hoje qualquer cerimonia especial, pois a abertura do curso do anno lectivo realisa-se em 16 de Novembro próximo.

SESSOES CULTURAIS do Clube de Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa, proseguindo no seu novo ciclo de actividades, realizou, ás 19 horas, na sua sede, uma sessão cultural e recreativa dedicada aos pequenos campistas. Serão exhibidos filmes de sessões anteriores e educativos mostrando o funcionamento de uma escola infantil modelo. Amanhã, oferecida pelo Comissariado do Turismo Francês, realiza-se outra sessão dedicada ao realismo de mais de 1.000 alumnos, cerca de 300 dos quais do 1.º anno.

Não se verificou hoje qualquer cerimonia especial, pois a abertura do curso do anno lectivo realisa-se em 16 de Novembro próximo.

LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

Integrado no programa de festas do seu XII aniversario, realiza-se hoje, ás 22 horas, um baile no Lisboa Clube Rio de Janeiro, dedicado aos atletas do clube e arbilhandado pelo conjunto «Companheiros do Luar».

As festas proseguem amanhã, com provas desportivas, e no sábado, com mais encerramento de domingo com um almoço de confraternização e uma «soirée», dedicada à imprensa e á Rádio.

A economia americana paga o seu tributo

Mas o que, mais ainda do que estes indícios, é bastante significativo, é que, na execução da sua politica de força ao serviço da paz, os Estados-Unidos nem mesmo se detêm perante consequências economicas e financeiras imprevisíveis há alguns meses. Há um ano atrás, os Estados-Unidos exportavam, por quatro bilhões de dólares mais do que importavam. Hoje, os alarmismos do mês de Agosto accusam «deficits de 59 milhões. O ano passado, os Estados-Unidos perderam cerca de 1.200.000.000 de outro por ano. A perda presente orça pelos 2 bilhões. Não muito, em vista de um stock avaliado em 23 bilhões, ou seja 70 % da cifra mundial, mas em todo o caso é um indicio. Durante o ano, as reservas de ouro e de dólares na Inglaterra duplicaram, atingindo 2.750.000.000.

OS BAILADOS INGLESES DE SADLERS WELLS CONTAM VIR A PORTUGAL NOS PROXIMOS DEZOITO MESES

O sr. Arnold Haskell, autoridade mundial em assuntos de ballets e director da famosa Escola de Sadlers Wells, que veio a Portugal realizar uma serie de conferencias relacionadas com a Exposição do Bailado Ingles, que se inaugura depois de amanhã no Palacio Foz, reuniu hoje no Instituto Britânico representantes dos jornais portugueses e estrangeiros para lhes falar dos motivos da sua visita ao nosso Pais e responder ás perguntas que desejassem fazer-lhe.

DELEGADO DO GOVERNO PORTUGUES JUNTO DA «ICAO»

Foi nomeado delegado do Governo Português junto da «ICAO» (Organização Internacional da Aviação Civil), que está instalada em Montreal, Canada, o capitão engenheiro-aeronautico Joaquim de Brito Subtil, que desempenha as funções de chefe da Repartição de Intercambio da Direcção Geral da Aeronautica Civil.

O capitão Brito Subtil, que é um dos mais distintos officiaes da Aeronautica Militar, desempenhava já importantes missões de serviço no estrangeiro, tendo acompanhado o sr. prof. dr. Paulo Cunha, a reuniões daquele organismo.

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, 1950, 1949, 1948. Rows include Fundos do Estado, Accões, and various stocks like Agias Lub., Ag. Usab, etc.

Soc. Cambista José Bonniz

Módes, barras, ouro e prata. Horas estrangeiras e títulos de credito. Endereço telegraphico: ZINOB. RUA AUGUSTA, 35 - Telef. 2.8901

HAZARDOSOS JOVENS MARCENEIROS E «EMBUCADOS» PELOS CAMINHOS DA COSTA DO SUL

Um certo e sabido: logo que os banhistas e veraneantes abandonam a Costa do Sul, as primitivas aragens outonais, e aquela zona turística passa a ser assim menos frequentada — a gatunagem começa imediatamente as suas desenfreadas «operações» de Inverno...

Interrogado sobre qual das criações da Companhia Sadler's Wells obtivera maior êxito, disse que sob o ponto de vista artistico considerava «The Rake's Progress» como o bailado mais tipico. As preferencias do publico continuavam sendo, no entanto, os bailados classicos como «The Swan Lake» e «The Sleeping Beauty».

O sr. Arnold Haskell falou depois da Escola de Bailado que dirige e que é frequentada por mais de dois mil rapazes e raparigas entre os nove e os dezasseis annos de idade.

Georges Sourlas Encarregado de Negocios da Grécia regressou hoje ao seu pais

Por via aérea seguiu, hoje, para Madrid, de onde partirá para Atenas, o sr. Georges Sourlas, que exerceu, entre nós, com muito brilho, o cargo de Encarregado de Negocios da Grécia que foi agora designado para desempenhar novos e mais elevados cargos.

O Aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Embaixador de França, Ministros de Cuba, dr. Lenzi, da Legação da Itália; Vasco Pereira da Cunha, Director Geral dos Negocios Politicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e esposa; Marquês de Sampaio, dr. Henrique Viana, representantes de membros do Corpo Diplomático e o nosso Director, Luis Forjaz de Azevedo.

DOIS HOMENS GRAVEMENTE FERIDOS num desastre de automóvel

Aproveitando o feriado de ontem, os srs. João Cardim, empregado comercial, de 42 annos, morador no Povo do Ferreira, 39, e Manuel Larginho, de 22 annos, mecânico, residente na Rua Lusitana, 29, e o proprietario Manuel Duarte, de 30 annos, primeiro, foram dar um passeio no automóvel deste, que o conduzia. O itinerário escolhido foi Sintra e nesta villa percorreram os mais apreciáveis locais, regressando a Lisboa esta madrugada. No percurso por motivos que nenhum deles sabe explicar, o automóvel embateu num muro, ficando feridos o Cardim e o Larginho, que foram trasladados ao hospital de S. José com graves contusões na cabeça.

O SR. CARDEAL PATRIARCA PARTE AMANHÃ PARA ROMA

Embarca amanhã no Aeroporto de Lisboa para Roma, onde vai assistir á Proclamação do Dogma da Assumpção do corpo da Mãe de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, que se faz acompanhar do sr. D. José de Patrocinio, Bispo de Beja e do seu fámulo, padre José de Sousa.

NOVOS SOCIOS ESTRANGEIROS DA ACADEMIA DAS CIENCIAS FORAM HOJE RECEBIDOS NA DOUTA INSTITUIÇÃO

A fim de receber os nove novos socios estrangeiros recentemente eleitos, reuniu esta tarde, em sessão plenária, a Academia das Ciências de Lisboa.

CRISE MINISTERIAL NA DINAMARCA

COPENHAGA, 26 — O Governo dinamarquês chefiado por Hans Hedtoft, demitiu-se ás primeiras horas de hoje, depois de ter sido derrotado por 4 votos na Câmara Baixa.

COMISSÃO INTERNACIONAL PERMANENTE DA CONSERVAÇÃO

A Comissão Internacional Permanente da Conservação dos Recursos da Pesca, que está a realizar-se em Lisboa, como temos noticiado.

O PROF. SERAFIM LEITE MEMBRO DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA AO «COLLOQUIUM» DE WASHINGTON

Regressou hoje a Portugal, por via aérea, vindo dos Estados-Unidos da América, o sr. prof. dr. Serafim Leite, membro da delegação portuguesa ao «Colloquium de Washington, organizado pelo Departamento de Estado daquelle país.

O ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS DO PAÇO DE ARCOS

Proseguem no próximo domingo as comemorações do 54.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros do Paço de Arcos, realizaram-se a «Prova Automobilistica», organizada por aquella corporação. A prova dividiu-se em duas partes, disputando-se de vez em quando de estrada num percurso de 100 quilómetros, de média de 45, nos concelhos de Oeiras, Cascaes e Sintra, com itinerário á escolha dos concorrentes.

EMIGRANTES PARA O BRASIL E ARGENTINA

Passou hoje no Tejo, vindo de Hamburgo, o novo navio argentino «Córdoba», que se dirige ao Brasil e Argentina. Em Lisboa embarcaram 60 emigrantes portugueses com destino ao Rio de Janeiro, conduzindo o navio mais de 700, na maioria alemães e espanhoes.

ESSE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DOS TAP

ADENSA-SE O MISTERIO A INVASÃO A VOLTA DO DESAPARECIMENTO DO TIBETE É UM FACTO

WASHINGTON, 26. — Foi revelado que o dr. Bruno Pontecorvo, o cientista britânico desaparecido, poderia receber mais de 500 mil dólares do Governo dos Estados-Unidos, se fossem aceitas todas as suas reclamações sobre o desenvolvimento da bomba atómica.

A DEFESA COMUM DOS ESTADOS-UNIDOS E DO CANADÁ

WASHINGTON, 26 — Os Estados-Unidos e o Canadá vão hoje trocar notas sobre os principios a estabelecer para a coordenação das suas medidas de defesa.

OS CONSERVADORES GANHARAM A ELEIÇÃO SUPLEMENTAR PARA OS COMUNS

SCOTSTOWN (Glasgow), 26. — O Partido Conservador, chefiado por Churchill, manteve o lugar de Scotstown na eleição suplementar realizada em 1949.

REARMAMENTO DA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª pag.) Segundo o plano do Governo americano, instalar-se-iam tão depressa quanto possível os serviços de recenseamento e recrutamento dos países aliados e da Alemanha, para se fazer a chamada do recrutamento militar, o material americano fosse distribuído.

LUTA AMANHÃ ESTÁDIO INTERNACIONAL

Grandiosa sessão para disputa do Campeonato de Portugal ENTRE JOSE LUIS contra KIT MORALINO

LOBO DA COSTA contra DUVIVIER GRANDE COMBATE DESFORRA DAMIAN contra KIT FER

MADARIAGA contra JOTA Poderá José Luis conservar o titulo perante o campeão caboverdeano?

Preços populares, as bilheteiras abrem ás 12 horas

A CAMARA DOS COMUNS DESTRUIDA PELAS BOMBAS ALEMAS FOI COMPLETAMENTE REEDIFICADA E É HOJE INAUGURADA NUMA SESSÃO QUE É CONSIDERADA HISTÓRICA

LONDRES, 26. — Foram hoje abertas, em importante cerimonia, as portas da nova Câmara dos Comuns.

O Rei será a figura principal, a cerimonia no Westminster Hall, cheio de nove séculos, junto á nova Câmara.

Antes, os membros da Câmara occuparão os seus novos lugares na sala, que está ornamentada com muitos presentes da Comunidade.

Discursarão o Primeiro Ministro, Clement Attlee, o «leader» conservador Winston Churchill, Daves, e o «leader» liberal, Clement Davies.

Seguirão depois para Westminster Hall, onde, com um fausto impressionante, o Rei ouvirá mensagens de boas-vindas e felicitações. O Parlamento terminará a actual sessão, esta tarde, iniciando-se a próxima na terça-feira — (R.).

Arthur Greenwood antigo Ministro trabalhista, deu a entrada na Câmara num carro de ferro empurrado pelo seu filho Anthony, também deputado. E invadirá de guerra

Altos funcionários de países da Comunidade, representando um quarto da população mundial, tomarão hoje parte, juntamente com membros do Parlamento da Grã-Bretanha, no acto inaugural.

A nova Câmara dos Comuns é a quarta, em sete séculos. Combinando a tradição com as comodidades modernas, substitui a destruída por bombas, na noite de 10 para 11 de Maio de 1941, durante um dos maiores raids aéreos a Londres.

Durante nove annos, os Comuns têm-se reunido na Câmara dos «Lords», enquanto os «Lords» têm celebrado, em suas sessões no vestíbulo do Rei, o seu privilégio que é negado ao Rei Jorge VI.

Vinte e nove Presidentes e membros das legislaturas da Comunidade vieram propositadamente a Londres para assistir á histórica cerimonia de hoje.

Disfrutarão de um privilégio que é negado ao Rei Jorge VI. Por tradição, o monarca é proibido de entrar nos Comuns, para não poder imitar o Rei Carlos I, usado em os direitos sagrados dos Comuns.

Mas, ontem, não oficialmente, o Rei, acompanhado pela Rainha Isabel e por sua mãe, a Rainha Mary, examinou a bela sala governamental, antes de se dar o trabalho inglês e poltronas verdes.

Estas unidades teriam servidos de pessoal e intendência próprios, mas teriam apenas officinas de ligação com o Estado-Maior aliado, que dirigiria as operações propriamente ditas. — (F. P.).

ANIVERSARIO DO GREMIO LISBONENSE

O Grémio Lisbonense, das mais antigas agremiações recreativas, comemora hoje o 108.º aniversário da sua fundação. As 18 horas, será distribuído um bote, sendo vendidas e calculadas 20 rrações pobres, de 2 e 20 o nosso prezado camarada do jornalista Nogueira de Araújo.

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

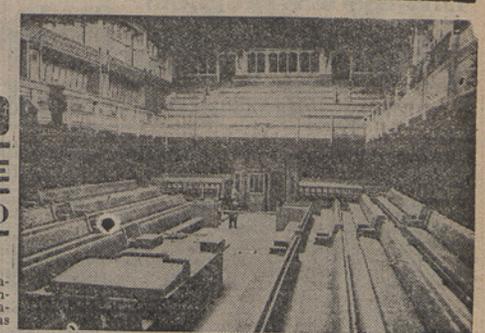
Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES



A Camara dos Comuns tal qual foi reedificada

A CAMARA DOS COMUNS DESTRUIDA PELAS BOMBAS ALEMAS FOI COMPLETAMENTE REEDIFICADA E É HOJE INAUGURADA NUMA SESSÃO QUE É CONSIDERADA HISTÓRICA

LONDRES, 26. — Foram hoje abertas, em importante cerimonia, as portas da nova Câmara dos Comuns.

O Rei será a figura principal, a cerimonia no Westminster Hall, cheio de nove séculos, junto á nova Câmara.

Antes, os membros da Câmara occuparão os seus novos lugares na sala, que está ornamentada com muitos presentes da Comunidade.

Discursarão o Primeiro Ministro, Clement Attlee, o «leader» conservador Winston Churchill, Daves, e o «leader» liberal, Clement Davies.

Seguirão depois para Westminster Hall, onde, com um fausto impressionante, o Rei ouvirá mensagens de boas-vindas e felicitações. O Parlamento terminará a actual sessão, esta tarde, iniciando-se a próxima na terça-feira — (R.).

Arthur Greenwood antigo Ministro trabalhista, deu a entrada na Câmara num carro de ferro empurrado pelo seu filho Anthony, também deputado. E invadirá de guerra

Altos funcionários de países da Comunidade, representando um quarto da população mundial, tomarão hoje parte, juntamente com membros do Parlamento da Grã-Bretanha, no acto inaugural.

A nova Câmara dos Comuns é a quarta, em sete séculos. Combinando a tradição com as comodidades modernas, substitui a destruída por bombas, na noite de 10 para 11 de Maio de 1941, durante um dos maiores raids aéreos a Londres.

Durante nove annos, os Comuns têm-se reunido na Câmara dos «Lords», enquanto os «Lords» têm celebrado, em suas sessões no vestíbulo do Rei, o seu privilégio que é negado ao Rei Jorge VI.

Vinte e nove Presidentes e membros das legislaturas da Comunidade vieram propositadamente a Londres para assistir á histórica cerimonia de hoje.

Disfrutarão de um privilégio que é negado ao Rei Jorge VI. Por tradição, o monarca é proibido de entrar nos Comuns, para não poder imitar o Rei Carlos I, usado em os direitos sagrados dos Comuns.

Mas, ontem, não oficialmente, o Rei, acompanhado pela Rainha Isabel e por sua mãe, a Rainha Mary, examinou a bela sala governamental, antes de se dar o trabalho inglês e poltronas verdes.

Estas unidades teriam servidos de pessoal e intendência próprios, mas teriam apenas officinas de ligação com o Estado-Maior aliado, que dirigiria as operações propriamente ditas. — (F. P.).

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES

Compre hoje mesmo «NUMEROS» NOME DO FUTURO PORTUGUESA da autoria de RICARDO ONELLES



Colletamary

IMPRESSÕES DA EXCURSÃO TURÍSTICO-

-CINEGÉTICA A ANGOLA (2)

O MILAGRE DO DESERTO

TRANSFORMADO EM MANANCIAL DE PESCA

E A PRIMEIRA «AVENTURA» DE UM CAÇADOR

«VITIMA» DE UM ESCRORPIÃO AFRICANO

Quissama ofereceu a primeira aventura aos caçadores desta excursão por terras de África. No entanto, as feras temíveis da selva foram menos cordeais do que os organizadores da caçada, que não se pouparam a esforçar para que tudo decorresse quase com pompa. O local escolhido para o acampamento não podia ser melhor. Porém, a contrastar com a rudeza da paisagem, tínhamos luz eléctrica, e nos copos de «whisk» tiltavam pedras de gelo!

Tudo estava certo. Desde o espectáculo sumptuoso da caça, que é apañágio da foz do Quanza, até à presença do cinico escorpião que, para completar as emoções dessas horas movimentadas, se propôs morder, ainda que sem perigo, o dedo mínimo de um dos excursionistas. Tudo isto é África.

Mais um salto de avião através do céu azul, sobre as nuvens vaporosas, e somos transportados em duas horas a Nova Lisboa, onde um principesco almoço nos esperava no novo Palácio da Intendência, digno da vida já tão elegante do nosso Ultramar. Esta bela cidade africana, não se confunde com as demais cidades da florescente Angola. No entanto, como outras atracções nos aguardavam, quase não há tempo de olhar para o colorido dos jacarandás que florescem ao longo das avenidas, algumas ainda sem casas, mas prontas já, a comportar todos os encantos de uma Nova Lisboa do porvir.

Onças estreitadas por gigantes serpentes — numa exposição de peles...

Vila Luso recebeu-nos em festa; uma verbena à maneira de arraial, que a juventude feminina da terra anima de sorrisos, e uma exposição de peles, onde as mais lindas onças se deixam estreitar por gigantesas serpentes; os lagartos e os leões jaguáres vencidos a nossos pés, e as lontras avulvadas parecem desdenhar das modestas batidas. É o produto de arriscadas caçadas pelo mato que está diante dos nossos olhos, marcado a preços acessíveis, num desejo louvável de atrair os turistas.

Seguimos, mais tarde, em romagem espiritual, a caminho da Missão Católica de Moxico Velho. É grandioso o ideal destes religiosos, que empenham o melhor da sua vida numa verdadeira campanha cristã, amparando e guiando o bravo indígena. Trinta escolas com 350 alunos de instrução primária e um total de vinte mil almas a seu cargo no espaço de dezasseis anos de existência, eis alguns números que falam do trabalho destes sacerdotes, inteligentes e corajosos, heróis desta batalha de fé, e que se não poupam a sacrifícios. Para se entenderem com os nativos, aprenderam o idioma «Tchocué» e foi nessa estranha linguagem que ouvimos o padre Novo, chefe da Missão, falar com o soba

Nicolau, que tem ali perto os seus domínios. Este soba descendente de uma família de guerreiros. A espada vitoriosa de um herói da ocupação, figura entre eles como símbolo de fidelidade à Pátria. Soba Nicolau — caso raro! — tem uma só mulher e, ao lado dela, diz-nos adeus na sua linguagem estranha, mostrando os dentes alvos, num sorriso: «Moio... Moio...»

Um leão... de copim e quando os abutres aparecem...

As horas passam rápidas entre gente hospedeira, que nos transporta aos mais pitorescos lugares. Finalmente, um comboio da Companhia de Caminhos de Ferro de Benguela, oferecendo-nos a comodidade das carruagem-camas, onde a excursão passa a noite. O comboio permanece imóvel e, no entanto, a nossa imaginação, por breve o consideramos caminhando, para lá da noite, através de um sono reparador. Uma trovoadas tropical desaba e começa a despedaçar a escuridão com tesouradas eléctricas. A pouco e pouco o céu amansa e a paisagem serena mostra a sua acolhedora «anhanha», onde as feras adormecem e sonham. No mesmo comboio, seguimos, antes do dia romper, ao interior das terras da Camela, para a grande caçada.

Os banquetes não têm fim, mesmo nos locais insóspitos, onde os acampamentos, repletos de iguarias, parecem obra duma varinha mágica.

Como é diferente esta África de hoje, dessa África onde viajar ás costas de dois pretos já era símbolo de comodidade...

As terras da Camela parecem infinitas e, a caravana dos «jeeps» arrasta-nos através da planície misteriosa, animada, aqui e além, de pequenos tapetes de verde-relva, onde o capim ondula como trigo maduro. O silêncio é cada vez maior, mas um caçador desvaireado pretende ter visto assomar ao longe a juba desgrenhada de um leão. Era apenas capim — esse loiro ca-

(Continua na 11.ª pág.)



Em Macau, realizou-se recentemente, no Teatro D. Pedro V, um recital de Schubert. A cantora sr.ª D. Margarida Gomes foi acompanhada ao piano pela sr.ª D. Maria Amália Rego, fazendo o comentário das peças executadas o sr. Luis Gomes.

A OBRA DE ENERGIA ELÉCTRICA

E HIDRÁULICA AGRÍCOLA

DO MOVENE

EM MOÇAMBIQUE

VAI SER UMA REALIDADE

Sabe-se que o sr. Ministro das Colónias, comandante Sarmiento Rodrigues, já conseguiu, de acordo com o sr. comandante Gabriel Teixeira, Governador Geral de Moçambique, o arranjo financeiro preciso para se executar o projecto de Movene. Serão cerca de 600.000 contos a gastar na inestimável valorização económica, social e política do Sul do Save que ficam a marcar uma etapa decisiva na administração ultramarina de Portugal. Obra que na verdade se encontrava no plano nº 9 das necessidades daquela colónia, devia ser, como foi agora, considerada objectivamente com prioridade sobre outras que a seu tempo também se hão-de levar de vencida.

Na semana passada o sr. Governador Geral de Moçambique esteve na sede da antiga Junta Autónoma de Hidráulica Agrícola a observar todos os planos e projectos já feitos, tendo o sr. Inspector Superior das Obras Publicas, en. Castro Cabrita, explicado os pormenores das obras que vão efectuar-se a bem daquela colónia. O sr. Ministro das Colónias deve, logo que esteja tudo terminado, dar a honra da sua visita aos trabalhos efectuados pelos técnicos num ritmo de acção que muito destaca os serviços hidráulicos da Metrópole, já considerados hoje como os melhores dentro a especialidade em qualquer país.

AS COLHEITAS EM TIMOR

DILI, Outubro — As colheitas de feijão, milho, arroz e amendoim foram por tal forma abundantes que Timor já está exportando mesmo produtos pobres. Nos 4 primeiros meses exportou a colónia 800 toneladas de copra.

Há o maior entusiasmo na serra do café que vai ter início, pois a produção deve exceder as 2.000 toneladas e se assim for ultrapassará a maior que a colónia teve até hoje que foi apenas de 2.000. As cotações do produto são as mais altas de todos os tempos. E' assim coroado de absoluto êxito o gigantesco esforço que a colónia vem fazendo após a recuperação para refazer rapidamente a sua economia.



Uma brigada de penamantização do Serviço de Saúde da Colónia, constituída por três equipas actua, presentemente, na Província do Congo. A gravura mostra microscopistas trabalhando na região do Songo

UM TEMA OPORTUNO

RUMO À ECONOMIA IMPERIAL

Nos circuitos económicos da actualidade, vêm-se notando fenómenos afins a um ambiente de guerra, cujas proporções tomaram vulto nos últimos tempos. A causa — se é a expressão exacta a empregar — deste estado psicológico, reside no facto conhecido, dos ensaios de conflagração que ultimamente se têm realizado em teatros ambulantes, aparecidos em terras de alguns continentes, sem que como aviso tragam afixados, pelo menos em local visível, os cartazes anunciadores da data em que terá lugar o primeiro espectáculo formal.

Tudo leva a crer que, finalmente, não se realizará essa função, mas como diz o adágio, — «que vale mais prevenir que remediar», o seu conceito aconselha a que estejamos atentos ás deslocções dos paleos, ao que se vai passando nos bastidores, e ás notícias correspondentes aos ensaios realizados. Daquelas notícias, até agora conhecidas, ressoaram ecos de tal importância que os seus efeitos se fizeram sentir, por vezes, no mar revolto das economias de muitas nações onde flutuam ainda destroços de uma guerra que foi declarada, e que a certa altura se anunciou oficialmente ter terminado.

Em Portugal, de ricochete, sentiu-se, e pode de novo sentir-se, o bem e o mal económico, consequentes das anormalidades apontadas.

Apesar de tudo, é de crer, o afastamento do perigo imediato de nova conflagração, mas julga-se que a nação portuguesa não se deve esquecer dos muitos ensinamentos que adquiriu no decorrer da ultima guerra, felizmente então passada em situação excepcional de neutralidade.

Poucas são as nações, principalmente na Europa, no momento presente, que, em recursos próprios, se podem igualar a Portugal, se considerarmos Nação o todo do seu Império, na sua pujança industrial, agrícola e comercial.

A vitalidade destas actividades, essencialmente a industrial e comercial, deve-se em grande parte ás possibilidades adquiridas no decurso da ultima guerra. Muitos dos produtos da industria e lavoura nacionais, da metrópole e do ultramar, principalmente os ultimos, têm actualmente interesse nos mercados

internos e externos, talvez em consequência dos fenómenos atrás apontados.

Por tudo, é de esperar que breve se revele o arruamo interno das diversas actividades económicas, através de um amplo plano económico imperial.

Se o referido plano for um facto, como tudo leva a crer que seja, num dos seus pormenores encontrar-se-á com sucesso a base principal do abastecimento das populações metropolljanas e ultramarinas, pois a pouco e pouco, será conseguido o meio de se satisfizerem as exigências das mesmas populações nos momentos apropriados.

Esta afirmação não vem ultrapassar o limite do bom-senso, pois não deve ser interpretada, pelo menos quando se viva em circunstâncias económicas normais, no sentido de que o plano em questão conduzirá a nossa economia para o círculo fechado do auto-abastecimento imperial, mas tão somente para que elle se faça pender para o aperfeiçoamento sempre maior do intercambio entre as parcelas do Império, no sentido de se afastarem más compreensões ou bairrismos exagerados. Ao ser gisado, em cumprimento do que venha a fixar o plano em questão, o quadro dos abastecimentos do Império, para cada período, fica-se a saber a prazo mais largo o que receberemos dos nossos territórios, o que teremos de adquirir no estrangeiro por força das nossas necessidades, e ainda, o que poderemos dar e receber, com os ajustes económicos necessários, para que seja possível melhorar a movimentação dos acordos ou tratados de comércio realizados ou a realizar.

Estamos certos, e os factos atestam, de que o magno problema do plano económico imperial, está sendo considerado pelos Ministros da Economia e das Colónias. A isso nos conduzem algumas das palavras proferidas pelo Ministro da Economia, quando falou á Imprensa em 4 de Setembro:

«Procurar-se-á também, intensificar, em colaboração com o Ministério das Colónias, as relações comerciais com os nossos territórios ultramarinos em ordem a que o Império constitua, cada vez mais, uma unidade eco-

(Continua na 11.ª pág.)

Um conto por dia

O BERÇO AZUL

Por HELOISA CID

BERÇO, vende-se, completamente novo... Nunca um anúncio de jornal foi tão verdadeiro. Era, de facto, completamente novo, tristemente novo, esse berço azul, que se vendia. Antes tivesse sido mentira e eu não tivesse subido aquela escada estreita, daquela rua escura.

Quando batí à porta e ouvi uma voz triste de mulher perguntar: «O que deseja?», senti não sei porque razão, inexplicável vontade de voltar para trás e descer as escadas, a correr. Mas já era tarde. A porta abriu-se devagar, quase a medo e, na minha frente, surgiu uma mulher pálida, alta, magra, vestida de preto. Instintivamente, abaixei o meu tom habitual de voz e perguntei: «Não é aqui que se vende um berço?» — e mostrei-lhe o anúncio que trazia na mão. Ela olhou para mim, de alto a baixo, com uns olhos sem brilho, sem expressão, e respondeu, simplesmente: — «Entre, se faz favor... Tenha cuidado, não tropece... A janela está fechada por causa do calor. O berço está ali, naquele canto». A sala onde entrámos, que devia ser a maior de toda a casa, era acanhada e cheirava a comida retardada. Percebi, pelos móveis e pelo cheiro, que devia ser ali a casa de jantar. Em cima de uma mesa redonda, coberta com um pano de «crochets», havia uma fruteira de vidro grosseiro, com duas maçãs pequenas e mirradas. Junto da janela que a mureta do berço, azul, encostado à parede, Coitado, fez-me pena! Parecia que estava a pedir desculpa de estar ali, novo demais, luxuoso demais, a contrastar com o aparador, empenado, e as cadeiras, desconjuntadas.

ainda mais. Levantou a cabeça com raiva, e, desta vez, olhou-me com uma dureza que me gelou e quase me gritou: — «Não sabe o que está a dizer! A mim nunca mais me serve para nada. Há-de ser outra que o vai gozar e ver lá o filho a dormir. Eu não tive essa sorte! As necessidades são muitas e tenho que o vender. O dinheiro é preciso para outras coisas... Tanto trabalho, tanta ralação, para nada! A senhora pode lá saber o desgosto que isto me faz!». Deixou outra vez cair a cabeça, e tapou a boca com o lenço, para abafar os gritos. Nesta altura, senti uns passos pesados, que vinham do fundo do corredor e, logo a seguir, uma voz de homem, com um tom de comando: — «Vem cá, Júlia! Vem cá, imediatamente!».

A mulher levantou-se, limpou os olhos, pediu-me licença e, com ar humilde, saiu da sala. Presenti a cena que ia passar-se entre os dois. Confesso que não tive outra ideia senão abrir a porta que dava para a escada e ir-me embora, sem mais explicações mas, não sei que força me levou a ficar. Não me pareceu humano deixar atrás de mim

aquela mulher, sem uma palavra que lhe fizesse bem e aliviasse um pouco a sua dor. Fiquei esperando a olhar para o berço, tristemente vazio, que me parecia agora todo inundado de sombras e de luto. De longe, do fundo da casa, chegou até aos meus ouvidos uma voz surda: — «Fecha a porta do quarto! Deixa-te de pieguices e não chores! Já te disse que não gastei o dinheiro do anúncio para nada. Se a criança morreu, vende-se o berço... Bem basta já o que gastei no enterro e no resto... As mulheres são muito engraçadas! Para que queres tu aquela reliquia?... Bem sabes que no hospital te disseram que não podias ter mais filhos». Depois de um curto silêncio, cortado pelo choro aflitivo da mulher, voltei a ouvir a voz do homem mas, desta vez, num tom colérico: — «Deixa-te de amearias, já te disse! Não me faças perder a cabeça! Essa nem parece tua! Vai lá antes que ela se arrependa e se aborreça com as tuas lamentações!».

Certamente, a mulher não se convencia e ele teve que continuar violento, cruel, a desfazer-lhe todos os sonhos.

— «Não brinques comigo! Precisamos do dinheiro para pagar a renda da casa, amanhã. Onde queres que vá buscar os duzentos escudos? Não o posso ir roubar... Se não tivesses comprado esse maldito berço, tinhas agora o dinheiro para a casa. Mas, não faz mal, se não queres fazer tu o negócio, vou lá eu...».

Não quis ouvir mais. Era impossível continuar ali, a olhar para aquela mesa, para aquele aparador, para aquelas cadeiras, para aquela horrível fruteira de vidro, com maçãs mirradas que me davam a impressão de uma pobre natureza morta, feita por um pintor principiante. Era impossível, sobre tudo, olhar para aquele berço muito azul e muito novo.

Num gesto rápido, abri a carteira, procurei duas notas de cem escudos, pu-las em cima da mesa. Sem perda de tempo, abri a porta da rua e desci, a correr. Atrás de mim ficou um rumor de vozes. No fundo da escada, parei. Na minha frente de braços dados, um rapaz e uma rapariga preparavam-se para subir. Olhei para eles. Vinham contentes, felizes. Ele trazia o jornal na mão. A rapariga fixou-me e, sem rodeios, perguntou, alegremente: — «Não me sabe dizer se é aqui neste prédio que há um berço para vender?»

A minha resposta saiu pronta e sacudida: — «Sim, de facto era aqui. Mas escusa de subir... Já está vendido. Acabei de o comprar.»

Ela sorriu e disse: — «Muito obrigada. E era, realmente, novo, como diz o anúncio?»

— «Sim, era novo, tristemente novo — respondi, com amargura.

Eles entreolharam-se. Tornaram a dar o braço e, a rir, voltaram-me as costas. Certamente deviam ter achado bistrara a resposta, com razão. Mas que sabiam eles da tragédia a que eu tinha assistido? Que sabiam eles, se não tinham subido aquela escada, nem visto aquela mulher e, sobretudo, aquele berço vazio.

NECROLOGIA

ALFREDO LUIS FERREIRA RIBEIRO

Faleceu o sr. Alfredo Luis Ferreira Ribeiro, de 75 anos, guarda-livros da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela. O extinto, que era natural de Lisboa, deixou viúva a sr. D. Emília Júlia Baptista Ferreira Ribeiro e era pai das sr. D. Luísa Baptista Pereira Ribeiro, frente a frente a sr. D. Ferreira Ribeiro, Emília Gabriela Baptista Pereira Ribeiro e do sr. José Luis Ferreira Ribeiro Junior.

O funeral, a cargo da Agência Baeta, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na rua S. Maria de Carvalho, 252, para o cemitério dos Prózeres.

JERÓNIMO FRANCO GOMES DA COSTA

VILA NOVA DA CERVEIRA, 26. — Na freguesia de Covas, deste concelho, faleceu o sr. Jerónimo Franco Gomes da Costa, de 60 anos, casado. O extinto era muito estimado pelas suas excelentes qualidades.

REFRIGERADORAS MODERNAS PRATAS DA *Marca*

TOPAZIO

Vende: Joalheria Sarmento
Rua do Ouro

Retratos a óleo

Artista muito jovem, pinta com fidelidade, expressão e relevo. Precos muito baixos para iniciar carreira. Sessões em casa dos interessados. Não agradando podem recusar. Postal a P. B. — Agência Portugal — Rossio, 93-1.º D.

Pélos no rosto

Só os tem quem quer, pois todas as Senhoras os podem tirar a si próprias por processo eficaz, rápido e muito económico. Demonstrações grátis no SALAO MAREL — P. Garret, 48 s/loja.

600 contos
POR 1500
Ver no LARGO S. DOMINGOS

Um automóvel
POR 1500
Ver no LARGO S. DOMINGOS

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

EVITE AS CONSTIPAÇÕES

ORMITROL

Proteja-se tomando «ORMITROL» com leite, evitando ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUICO

Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13\$00

1950

Um conjunto admirável de produtos de beleza que fará realçar o encanto do seu rosto.

Pó de arroz
Leve, impalpável, aderente.

Baton
Fixo, indelével, brilhante.

Rouge
Suave, aveludado, de tons luminosos.

PÓ DE ARROZ • BATON • ROUGE

EXCURSÃO A ANGOLA

(Continuação da 9.ª pág.)

pim, causador de miragens, gravação a luz enganadora da infundível «chunal».

A princípio, tudo é deserto e só o trilhão dos carros vai pisando a terra que o Sol começa a aquecer. Mas após meia hora de

ansiedade, a primeira manada surge, finalmente, como uma nuvem distante, separando o azul do céu do confuso horizonte. Exemplares colossais de «Nunces», «Kakus», «Grus», e «Mulphas» rápidos como meteoros, atravessam, diante dos nossos olhos, como se fossem apenas vãs. Os primeiros tiros vão perder-se na distancia, interrompendo a paz deste cenário, enquanto os abutres aparecem adivinhando já toda a tragédia e preparando-se para se banquetearem com esses inenuns manjares.

ECONOMIA DO ULTRAMAR

(Continuação da 9.ª pág.)

nómica, dominada pelo princípio da solidariedade e ligada por um sistema de trocas reciprocamente profícuo e vantajoso...

Os caçadores ainda não estão satisfeitos...

Em menos de duas horas os carros, transbordam de peças de caça, enquanto, ao longe, em bandos assustados, os grandes e pacíficos animais parecem perguntar ao céu, em cujo azul se recortam as suas hastas caprichosas, «Que mal fizeram nós?». O Sol, agora, é uma brasa viva, queima as terras da Cameia e a nossa própria pele. Estas terras ressequidas com o seu aspecto de renúncia, onde não cresce a mais humilde flor, encorçam, no entanto, segredos como só o Deserto africano nos poderia oferecer.

O que disse o sr. dr. Ulisses Cortes, ao referir-se aos territórios ultramarinos, e os conhecimentos que tem o sr. Ministro das Colónias dos seus desejos e necessidades económicas, são garantia segura para que breve se conheçam as linhas em que vai assentar o grande plano económico do nosso Império.

Ele terá, pelos seus efeitos e consequências, tal resplendor económico, que afoitamente se pode dizer que assentará em pedestal de ouro. Não veremos seguramente engastadas, em todo o seu pormenor, entre outras, as soluções dos problemas, da zona franca no porto de Lisboa, das taxas dos fretes a cobrar pela nossa Marinha Mercante pelo transporte das mercadorias nacionais, a forma por que deve ser feito o estudo em épocas próximas das produções continentais e ultramarinas, no sentido de bem satisfazerem as necessidades do abastecimento imperial, a fixação periódica dos preços a pagar pelos produtos metropolitanos e ultramarinos destinados ao abastecimento do Império, com a indicação dos produtos, datas adequadas, da forma a seguir para a fixação dos preços, que não devem abandonar a base mercado mundial e bem assim a distribuição equitativa do lucro, pelas entidades intervenientes, desde a produção até ao consumo, das preferências a dar no ultramar e na metrópole aos produtos e matérias primas nacionais, da necessidade sempre crescente do aperfeiçoamento das qualidades dos produtos e matérias primas, de acordo com o gosto dos consumidores e respectivas necessidades industriais, das facilidades sempre crescentes, a conceder aos portugueses, para bem se movimentarem entre as parcelas do Império.

Pois querá dirá que este mesmo solo, pisado pelos animais selvagens, vai ser, daqui a alguns meses, um manancial de pesca? As grandes chuvas tropicais transformam a Cameia numa das maiores riquezas do indígena, que confia nos milagres do Deserto.

Desde que cessaram os tiros e as manadas partiram tranquilas, parece que todos nos sentimos mais felizes. A caravana segue, mais leve de chumbo, mais sadia de caça. As vestes brancas de dois missionários que nos acompanham, alvejam como bandeiras de paz. Porém, os caçadores não estão satisfeitos. Em vão foi seguido o rasto do rei da selva. Os leões, até agora, mostraram-se indiferentes aos seus apelos. No entanto, a caçada não vai continuar em novos horizontes.

NITA LUPI

ESTOLAS PLATINADAS

R. CASTILHO, 61

A. C. P.

Do ALGARVE para BARRIBEIRO e LISBOA, transporta: milho de amendoim e amendoim comum com casca, póe preços especiais, muito reduzidos.

À VENDA EM LISBOA

KOROL

LOCAÇÃO PROGRESSIVA

DA AOS CABELOS BRANCOS E GRISALHOS A SUA COR PRIMITIVA

GARRANTE-SE ABSOLUTAMENTE

E EM TODAS AS BONS CASAS

PREPARAÇÃO MINICASA R. DO OURO, 104

PREPARAÇÃO ROSA D'OURO R. DO OURO, 201

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

LIMPAR A COREIA

ATÉ À FRENTEIRA DA MANCHÚRIA

É A MISSÃO DAS FORÇAS DA «ONU»

—declarou o general Mac Arthur

TOQUIO, 26 — «A missão das forças da «ONU» é limpar a Coreia» — declarou, hoje, o informador do general Mac Arthur, acrescentando que, por Coreia, entende-se todo o território do sul da península às fronteiras do extremo norte.

Foi com esta declaração que o informador respondeu às perguntas dos jornalistas que pretendiam saber se as forças da «ONU» receberiam ordem de continuar o avanço até à fronteira da Manchúria ou parar em determinada linha de demarcação. — (F. P.)

Os sul-coreanos estão já a 18 milhas da fronteira da Manchúria

TOQUIO, 26 — As tropas sul-coreanas continuaram a avançar de Kojang para a fronteira da Manchúria, a 18 milhas de distância.

Um informador americano disse que o próximo objectivo das tropas — a 1.ª Divisão sul-coreana — era Yongsan, a 12 milhas do rio Yalu, que constitui a fronteira.

Disse não dispor de informações sobre a sua última posição, mas que, segundo notícias recebidas, não estavam a encontrar resistência.

Outro regimento da mesma Divisão sulista atingiu um ponto seis milhas a nordeste de Onjong, a cerca de 75 milhas a nordeste de Pyongyang.

Novo desembarque de fuzileiros navais americanos em Wosan

Na outra costa, a 1.ª Divisão dos Fuzileiros Navais Americanos desembarcou, sem oposição, em Wosan, 160 milhas ao sul da fronteira.

É a mesma unidade que desembarcou em Inchon, na costa oriental, em 15 de Setembro, e conquistou Seul, a capital do sul da Coreia.

Os navios, que percorreram 930 milhas à volta da península para o desembarque de hoje, abriram caminho através de um profundo campo de minas, ao longo da costa.

A operação fora planeada há algum tempo, mas o porto estava já nas mãos dos sul-coreanos, conquistado depois do seu avanço fulgurante para o norte, em 9 de Outubro. — (R.)

Uma força de comunistas chineses?

TÓQUIO, 26. — Notícias de Seul, pela rádio, dizem que os sul-coreanos, que avançam para a fronteira da Manchúria, encontraram no seu caminho uma força de comunistas chineses, calculada em 5.000 homens. — (R.)

Onde estão os chefes norte-coreanos?

PYONGYANG, 26. — Informações de origem segura fazem saber que alguns chefes norte-coreanos abandonaram a cidade de Sinuiju, onde ficou instalada a sede do Governo depois do abandono de Pyongyang, para se deslocarem em direcção às montanhas da Coreia Oriental, junto da fronteira da Sibéria. O comando norte-coreano, segundo as referidas informações, estaria ago-

ra refugiado em Kangye, numa região montanhosa de acesso praticamente impossível. Esta cidade, de resto, foi sede do comando coreano durante os três anos que durou a ocupação japonesa, na segunda guerra mundial. — (F. P.)

Está organizado o Município de Pyongyang

PYONGYANG, 26. — Um oficial americano para questões civis, fez parar o primeiro coreano que encontrou na rua e pediu-lhe para organizar o Governo da cidade.

O coreano — o hoteleiro e antigo professor primário Chung Deuk Rim, de 65 anos. — é agora o Presidente do Município.

Em quatro dias, tinha organizado um «Gabinete» de nove membros. São comerciantes, médicos e professores que não têm experiência de funções governativas.

O Município improvisado apresentou-se hoje pela primeira vez em público, em lugar de honra da «cerimónia de libertação» da capital comunista.

Foram escolhidos cerca de 130 funcionários para executar as tarefas do hoteleiro Chung em vários locais da cidade. O Município deve funcionar até poder ser eleita a administração, sob fiscalização da «ONU». — (R.)

O Presidente da Coreia do Sul não assistiu às festas comemorativas da ocupação de Pyongyang

PYONGYANG, 26. — Reuniu-se mais de cinco mil pessoas na praça, em frente do Município desta cidade, para assistirem à cerimónia de comemoração da ocupação da antiga capital norte-coreana por forças da «ONU».

O Presidente sul-coreano, Syngman Rhee, que devia fazer a sua primeira visita oficial a Pyongyang, cancelou a sua visita, à última hora. Chegou, porém, o Ministro do Interior, Chough Pyung-Ok — que pediu aos cidadãos da capital norte que trabalhassem para a pureza e prosperidade de uma Coreia unificada.

As ruas de Pyongyang estavam ornamentadas com dísticos e bandeiras sul-coreanas, da «ONU» e dos Estados Unidos, para a visita de Syngman Rhee. — (R.)

Chegaram à fronteira da Manchúria as primeiras patrulhas sul-coreanas

NOVA YORK, 26. — A rádio de Seul informou que patrulhas sul-coreanas atingiram a margem sul do rio Yalu, no centro da fronteira da Coreia com a Manchúria. — (R.)

Notícia oportuna

Acabaram as obras do Chiado. Realizou-se o Congresso das Capitais, a que a Casa Quinto se associou, e agora tem o público uma grande exposição de Tapetes, Carpets e Mobiliário seleccionado na Casa Quinto, que podem ser admirados todos os dias. Apesar do grande aumento do preço das Ha ainda se mantêm os preços normais para o estado de stocks.

EISENHOWER

será o comandante-chefe

do exército europeu!

WASHINGTON, 26. — Segundo os círculos geralmente bem informados, fala-se ontem no general Eisenhower, comandante supremo Aliado, na Europa, na segunda guerra mundial, e no general Omar Bradley, presidente do Estado-Maior conjunto dos Estados Unidos, para o cargo de chefe do «Shape» — Q. G. Supremo das potências Aliadas, na Europa. — (R.)

O antigo comandante supremo aliado na Europa foi já chamado ao Departamento da Defesa

INDIANAPOLIS, 26. — O general Eisenhower informou os jornalistas de que tinha sido chamado ao Departamento de Defesa e acrescentou que entre ele e o Presidente Truman não houve, até agora, qualquer conversa acerca da possibilidade de reassumir o comando das forças militares na Europa. — (R.)

O CHEFE DO GOVERNO DA BELGICA CHEGA HOJE A LISBOA

BRUXELAS 26. — Joseph Pholien, Primeiro Ministro da Bélgica, partiu esta manhã, de avião, para Lisboa, onde passará alguns dias, para descansar. — (F. P.)

O Chefe do Governo belga deve chegar ao Aeroporto de Lisboa, num avião da «K. L. M.», pelas 19 e 30.

NOTÍCIAS DO PORTO

ABRIRAM AS AULAS NO SEMINÁRIO DE VILAR

Sob a presidência do bispo-coadjutor do Porto, e com a assistência das autoridades civis e militares, efectuou-se, esta tarde, a sessão de abertura do ano lectivo no Seminário de Vilar.

CADASTRADOS REMETIDOS AO TRIBUNAL

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo, no qual são arguidos: Custódio Gil Ferreira, natural de Santa Maria de Belém, Lisboa, e Benjamin da Costa, actualmente preso na capital, por uso de chave falsa, terem assaltado o estabelecimento da firma Pereira & Fonseca, Lda., na rua Formosa, 34-A, de onde furtaram pelarias, uma máquina de escrever e outras de calcular, no valor de 15 contos. A Polícia está ainda a ultimar mais dois processos, referentes aos mesmos cadastrados, nos quais as firmas Santos, Guimarães & Oliveira, Lda., e Ferraro, Neves & C.ª, se queixam de roubos feitos pelo mesmo processo, no valor de 25 e 5 contos, respectivamente.

Os motoristas de táxi Carlos da Silva Pereira e Zenaida da Silva, que também estão inculpadados nos processos, aguardam o julgamento em liberdade, mediante caução.

ATROPELAMENTO EM GAIA

No Hospital da Misericórdia deu entrada o estucador Manuel Oliveira Ferreira, residente em Vila Nova de Gaia, com ferimentos vários produzidos pelo atropelamento de um camião de propriedade de M. N. 27-32, que, após o atropelamento desapareceu. O condutor desse veículo, Bernardo Alves Tavares Neto, residente na avenida da República, em Gaia, foi, mais tarde, detido pela P. S. P. e em seguida enviado à Polícia Judiciária.

DESASTRE NO TRABALHO

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, com fractura dos ossos da bacia, o jornalista Armando do Nascimento, de 41 anos, morador na Azinhaga da Pêloira, n.º 9, que próximo da residência caiu de uma barreira, onde se encontrava a trabalhar.

NA INDOCHINA A SITUAÇÃO MILITAR

PODE SER ESTABILIZADA

DESDE QUE SE RECEBA MATERIAL

E AVIAÇÃO DOS ESTADOS-UNIDOS

—declarou o general Juin, que está a caminho de Paris

SAIGÃO, 26. — O general Juin, enviado pelo Governo francês à Indochina em missão especial de inspecção à situação militar, concluiu a sua tarefa, e partiu de novo para França.

Conferenciando com os jornalistas, o general afirmou que as tropas francesas vão retomar a iniciativa das operações, não para se manterem nos postos defensivos, mas sim para fazerem guerra de movimento, a única que no fim de contas dá compensação, e acrescentou:

«Parto da Indochina convencido de que se pode estabilizar a situação militar no Tonquim, e restabelece-la em seguida com rapidez bastante, com apoio em posições defensivas numa zona mais vasta. As tropas da União Francesa podem desempenhar a dupla tarefa de defender a fronteira e pacificar o país, desde que recebam auxílio material dos Estados Unidos, principalmente material de aviação. No entanto, a pacificação do país deverá ser cometida ao Exército nacional do Vietnam, que precisará de ser o mais forte possível.» — (F. P.)

O CENTENÁRIO DE GUERRA JUNQUEIRO

Em Lisboa e em outras cidades do País vão prosseguir, de 15 de Novembro a 15 de Dezembro, as comemorações do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, brilhantemente iniciadas em Freixo-de-Espada-4-Cinta, no passado mês de Setembro.

As comemorações Junqueiranas reconhecem em Lisboa com uma sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, em que usará da palavra o presidente da comissão organizadora das homenagens, sr. dr. Julio Dantas, e os zrs. tenente-coronel Salvaterra Barreto, presidente do Município, e dr. João de Almeida, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, que tomou a iniciativa das comemorações. Estas serão encerradas com uma sessão na Academia das Ciências, na qual serão oradores, além do presidente da dita instituição, o sr. dr. Augusto de Castro e o Ministro das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que falará em nome da família de Guerra Junqueiro.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 26. — No próximo dia 31 realiza-se uma sessão magna da comissão distrital da União Nacional, que será presidida pelo sr. dr. Eugénio Vieira de Lemos, governador civil do distrito. Será dada posse ao novo vogal daquele organismo, sr. coronel Aroosa da Cruz, comandante distrital da «Legião Portuguesa», que substitui nesse cargo o sr. dr. Igreja de Bastos, delegado do I. N. T. P. exonerado a seu pedido.

Concluiu o seu curso, na Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, a 2.ª D. Maria Emma de Carvalho Severino da Silva, filha do sr. Augusto Severino da Silva, correspondente do «Diário Popular» em Viseu.

Começa a ser reparada na próxima semana a estrada Coimbra-Estremoz, que serve também as localidades de Murtal, Vilarinho, Cincinra e Braças, mes.

TRIBUNAL PLENÁRIO

Na Boa Hora reuniu-se hoje o Tribunal Plenário para julgar um conflito existente entre o Grémio de Industriais de Transportes em Automóvel e os zrs. Alberto Ferreira Pinto e Manuel Pires de Azevedo, respectivamente, proprietário e redactor do jornal «Os Transportes». O Grémio faz-se representar pelo sr. dr. Rodolfo Rodrigues e os acusados pelo sr. dr. Manuel Fernandes Pelicano.

HOJE, 5.ª FERA GRANDE FESTA PORTUGUESA NO ARCÁDIA

Escola Académica

FUNDADA EM 1847

Condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

LARGO DO CONDE BARRO, 47 (PALACIO CONDES DE PINHEL)

INTERNATO E EXTERNATO

SEXO MASCULINO

(Língua, Comercial, Ciclo Preparatório e Instrução Primária)

HÁ TURMAS FORMADAS PARA TODOS OS CURSOS

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES